

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

**Análise de produção do material didático da disciplina de língua portuguesa
mediada por computador, nas escolas do Ensino Técnico-profissional na Cidade
de Maputo**

Nélia Armando Pelembe
(1901375)

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa

2022

UNIVERSIDADE ABERTA



**Análise de produção do material didático da disciplina de língua portuguesa
mediada por computador, nas escolas do Ensino Técnico-profissional na Cidade de
Maputo**

Nélia Armando Pelembe

(1901375)

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa

Dissertação do Mestrado orientada pela Prof. Dra. Maria Potes Barbas (Universidade
Aberta)

2022

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde e proteção que tem me proporcionado todos os dias da minha vida.

Agradeço ao ISDB, no nome do Pe. Giuseppe Meloni, o Director Geral do ISDB pela confiança que depositou em mim e a oportunidade que me concedeu de poder dar continuidade aos meus estudos, pela atribuição da bolsa de estudos financiada pelo projeto ENI-Rovuma.

À querida professora Maria Potes Barbas pelo acompanhamento e paciência demonstrados ao longo da elaboração da presente dissertação.

Ao meu esposo António Tembe, agradeço imenso por ter me encorajado a estudar e a terminar este trabalho.

Ao meu tio Rodrigues Pelembe por sempre me dar forças para a continuidade dos meus estudos.

Aos professores das instituições do ETP, que me concederam o seu tempo para a realização das entrevistas.

À Universidade Aberta de Lisboa por ter-me proporcionado uma oportunidade de estudos para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Um agradecimento especial vai às minhas queridas colegas e amigas de todas as horas: Janete Fernando Mbochane e Paloma Uelemo (minha dupla) pelo encorajamento, pelo suporte, pela força que me deram desde o início dos meus estudos, durante a elaboração do trabalho até a sua finalização.

Aos meus colegas do curso, vai o meu reconhecimento pela ajuda que direta ou indiretamente me concederam durante os estudos do mestrado.

A todos que de forma direta e indiretamente contribuíram para a realização dos meus estudos e em particular deste trabalho para o alcance de mais um grau da minha carreira profissional. Não quero aqui dizer que é o fim, mas sim início de uma nova jornada profissional. KANIMAMBO a todos pelo suporte

Dedicatória

Primeiramente dedico este trabalho à Deus, pois até aqui Ele cuidou de mim e da minha família.

Dedico a toda família Pelembe, em especial ao meu querido pai (que Deus o tenha em sua infinita Glória) por ter sido o meu maior torcedor e incentivador para perseguir os meus sonhos e prosseguir com os estudos, com a esperança de dias melhores.

Com a sua famosa frase: “O conhecimento ilumina o caminho da vida”. Nunca me esquecerei dessa frase meu pai.

À minha mãe pela sua presença e apoio sempre que preciso, principalmente nos momentos mais difíceis.

Ao meu querido esposo (António Tembe) pelo apoio prestado sempre, e em todos os momentos da minha vida.

Aos meus filhos (Shihiwa e Dzunissa) por serem a minha fonte de inspiração para continuar a lutar.



DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho.

Confirmando que não recorri à prática de plágio ou a qualquer forma de falsificação de resultados.

Universidade Aberta, 22 de junho de 2022

Assinatura: Nélia Armando Pelembe

Resumo em Português

Com o surgimento da pandemia da COVID 19 o mundo mudou e a educação teve que acompanhar essas mudanças. Em Moçambique o sector da Educação teve que adotar medidas de prevenção e encontrar formas de dar continuidade ao Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA). As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) constituíram uma das principais ferramentas para o ensino. Definiu-se como objetivo deste trabalho: analisar a produção do material didático da disciplina de língua portuguesa, mediada por computador, nas escolas do Ensino Técnico Profissional (ETP), na cidade de Maputo. A investigação seguiu uma metodologia de natureza qualitativa/interpretativa. A recolha de dados foi realizada no período de 2020/2021, através de uma entrevista semiestruturada dirigida aos professores que lecionavam a disciplina de língua portuguesa. O uso das TIC's na leção desta disciplina trouxe algumas dificuldades, devido a falta do material tecnológico e acesso às redes, a falta de preparo dos professores e dos alunos na utilização das tecnologias, a incapacidade financeira das escolas para a aquisição do material tecnológico. Tratando-se do ETP, o processo de adaptação foi desafiador, uma vez que o modelo Baseado em Padrões de Competências (CBT) exige metodologias de ensino viradas para a prática. O que fez com que a disponibilização do material didático, assim como o seu acesso fossem deficientes, levando alguns professores a recorrerem à utilização do material de apoio em formato físico em detrimento ao uso das TIC's, o que de alguma forma limitou o desenvolvimento de competências comunicativas orais, uma vez que privilegiava apenas o desenvolvimento de tarefas escritas. Apesar das dificuldades algumas escolas conseguiram dar continuidade ao PEA, fazendo o uso dos meios disponibilizados e procurar facilitar de todas as formas que o aluno tivesse acesso ao material didático, para poder estudar em casa, sendo acompanhado pelo professor, mesmo à distância.

Palavras chaves: Material didático. TIC's. Ensino Técnico Profissional. PEA.

Abstract in English

With the emergence of the COVID 19 pandemic, the world changed and education had to keep up with these changes. In Mozambique, the Education sector had to adopt preventive measures and find ways to continue the Teaching and Learning Process (PEA). Information and Communication Technologies (ICTs) were one of the main tools for teaching. The objective of this work was defined as: to analyze the production of didactic material for the Portuguese language discipline, mediated by computer, in the Professional Technical Education (ETP) schools in the city of Maputo. The investigation followed a qualitative/interpretive methodology. Data collection was carried out in the period of 2020/2021, through a semi-structured interview directed to the teachers who taught the Portuguese language subject. The use of ICTs in teaching this discipline brought some difficulties, due to the lack of technological material and access to networks, the lack of preparation of teachers and students in the use of technologies, the financial inability of schools to acquire technological material. In the case of ETP, the adaptation process was challenging, since the model Based on Competency Standards (CBT) requires teaching methodologies focused on practice. This meant that the availability of didactic material, as well as its access, were deficient, leading some teachers to resort to using support material in physical format to the detriment of the use of ICTs, which in some way limited the development of skills oral communicative tasks, since it privileged only the development of written tasks. Despite the difficulties, some schools managed to continue the PEA, making use of the available means and seeking to facilitate in every way that the student had access to the didactic material, so that he could study at home, being accompanied by the teacher, even from a distance.

Keywords: Didactic material. TIC's. Professional Technical Education. PEA.

ÍNDICE	
Agradecimentos	iii
Dedicatória.....	iv
Resumo em Português.....	vi
Abstract in English.....	vii
Índice de tabelas.....	x
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	xi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	5
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1.1. A evolução e importância do ensino das línguas	5
1.2. Boas práticas do ensino da língua portuguesa	9
1.3. Cenários de produção do material didático da disciplina de língua portuguesa mediada por computador	13
1.4. A importância do uso das TIC,s no Processo de Ensino e aprendizagem nas escolas do Ensino Técnico-Profissional na cidade de Maputo.....	20
CAPÍTULO II	28
2. OPÇÕES METODOLÓGICAS.....	28
2.1. Caracterização do estudo centrado no Ensino Técnico-profissional na Cidade de Maputo.....	28
2.2. Contexto de desenvolvimento do Projeto	30
2.3. Caracterização do espaço e ambientes de aprendizagem (presencial e distância)	31
2.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	35
CAPÍTULO III.....	38
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	38
CAPÍTULO IV	49
4. Conclusão.....	49
CAPÍTULO V.....	53
5. Bibliografia	53
APÊNDICE I	57
ANEXO I.....	58

ANEXO II.....	61
ANEXO III	74

Índice de tabelas

Tabela 1 – Perfil do Entrevistado-----34

Tabela 2 - Módulo de Habilidades Genéricas-Português-----37

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AVA's - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

CV's - Certificados Vocacionais (1,2,3,4 e 5)

CHA - conhecimentos, habilidades e atitudes

CBT - Competence Basing Training

COREP - Comissão Executiva da Reforma da Educação Profissional

EAD - Ensino a Distância

E - Entrevistado (1,2,3,4,5,6,7,8)

EP - Ensino Presencial

ESG - Ensino Geral

ETP - Ensino Técnico Profissional

GovNet - Rede Eletrónica do Governo

INDE - Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

L1 - Língua Primeira

L2 - Língua Segunda

LP - Língua Portuguesa

MoRENet - Mozambique Research and Education Network

PEA - Processo de Ensino e Aprendizagem

QNQP - Quadro Nacional de Qualificações Profissionais

REP - Reforma de Educação Profissional

SADC - Desenvolvimento da África Austral

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

TPC - Trabalho Para Casa

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da COVID 19, o mundo mudou. O mundo está a enfrentar hoje um grande desafio em todas as esferas sociais, económicas, etc. tendo que se reinventar e se readaptar a uma nova realidade imposta por esta pandemia.

Um dos maiores desafios foi imposto ao sector da educação, não só em Moçambique, mas em todo mundo. A área de ensino precisou encontrar formas de dar continuidade ao Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), num momento em que vigorava o distanciamento social, que levou o encerramento dos estabelecimentos públicos e privados, e em particular das escolas.

Para fazer face a este desafio, o sector da educação tem se aprimorado mais nas suas atividades e incentivando cada vez mais o uso das tecnologias, mais conhecidas como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Tornando-se desta forma, o protagonista neste processo, como sendo o principal aliado para dar continuidade ao PEA neste período da crise de saúde mundial.

Esta é uma crise que não abalou somente o sector da educação em Moçambique, mas também interferiu nas atividades educativas do mundo inteiro, como podemos acompanhar numa entrevista concedida à revista *Dirigir e Formar* (2020:4), pelo Dr. Miguel Cabrita, onde afirma que,

Com a pandemia da Covid 19 a vida de todos mudou. A formação profissional teve também de acompanhar essa mudança e a formação a distância, à semelhança do que aconteceu noutros contextos, foi chamada a assumir-se quase exclusivamente como a única alternativa, capaz de produzir uma resposta pública aos desafios colocados.

(*Dirigir e Formar*, 2020:4)

No entanto, são vários os desafios encontrados, porque como todos sabemos, ninguém estava preparado para enfrentar esta nova realidade. Realidade esta, em que todos foram

chamados a inovar e a usar de forma massiva os média digitais, assim como, recorrer a diferentes formas e abordagens no desenvolvimento das atividades de ensino, fazendo o uso das tecnologias digitais.

É neste âmbito que a presente investigação objetivou, primeiramente, analisar a importância do uso das TIC no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) nas escolas do Ensino Técnico-Profissional (ETP) na cidade de Maputo, em particular no período pandémico, em que foram estabelecidas medidas de prevenção da doença, com destaque para o distanciamento social; no entanto, antes de mais era importante conhecermos o modelo curricular do ETP em Moçambique e de seguida analisar a produção do material didático usado na lecionação da disciplina de Língua Portuguesa, no contexto de aulas mediadas por computador nas escolas do ETP da cidade de Maputo. É pertinente também mostrar as contribuições que os recursos tecnológicos podem trazer no PEA para os seus principais agentes, professores e alunos; descrever os recursos tecnológicos disponibilizados nas escolas do ETP para levar a cabo o PEA, tendo em conta a realidade atual, onde as escolas foram forçadas a adotarem novas formas de dar continuidade ao PEA à distância, recorrendo-se ao uso do computador para mediar as aulas;

Com o surgimento da pandemia da COVID 19 as TIC passaram a ser uma das principais ferramentas usadas pelas escolas para a mediação das aulas, num momento em que se preconizava o distanciamento e o isolamento social. Importa referir que é neste contexto que surge o problema do presente estudo, que é o seguinte: **Como são produzidos e colocados à disposição dos alunos os materiais didáticos da disciplina de Língua portuguesa mediada por computador?** Para responder o problema recorreremos à análise de produção do material didático usado pelos professores na lecionação desta disciplina mediada por computador, assim como, explicar a importância que esta ferramenta tem desempenhado no ensino, tendo em conta ao contexto atual com o surgimento da pandemia da COVID 19, que assola o mundo desde 2019, o que fez com

que as escolas recorressem às TIC de forma a responder a atual situação sem prejudicar o PEA, na vigência das medidas de prevenção da doença, tais como: o distanciamento social.

No período em estudo 2020/2021 foi notável que algumas escolas da cidade de Maputo, em todos os subsistemas de ensino (Geral, Técnico-Profissional e Superior) como uma das principais soluções encontrada, recorreram ao Ensino a Distância (EAD), através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), privilegiando-se o uso de várias plataformas e equipamentos tecnológicos como meios de comunicação, tais como: o computador, o celular, a televisão, a rádio, das quais algumas conectadas às redes, entre outros. Estas plataformas foram usadas para auxiliarem no PEA, de modo que os conteúdos sejam disponibilizados, não só em formato físico como acontece no Ensino Presencial (EP), mas também em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA,s).

A escolha pelo Ensino Técnico-Profissional prende-se pelo facto de ser a área de trabalho e de interesse da pesquisadora, especificamente no ensino de Língua Portuguesa, pois o ETP apresenta um modelo de ensino diferente do Ensino Geral (ESG), em que se usa o sistema de Qualificações. Sendo um ensino profissionalizante, Baseado em Padrões de Competências (CBT) apresenta-se mais desafiador, pela necessidade de se adotar metodologias de ensino específicas e adequadas ao mesmo. Este, também mostra ainda mais um desafio para os professores, uma vez que o país ainda está no processo de implementação da Reforma da Educação Profissional (REP) iniciada em 2006 com a promulgação da Lei nº. 6/2016 de 16 de junho, da Educação Profissional.

A escolha pelo período 2020/2021, foi orientada pelo facto de ser um momento, particularmente de mudanças forçadas pela pandemia da COVID 19, que levou as autoridades mundiais a tomarem medidas de prevenção à doença, que influenciaram na vida social das pessoas. De forma particular, o governo moçambicano também se viu

forçado a adotar as medidas de prevenção emanadas pelas autoridades máximas de saúde mundial, tendo decretado (em março de 2020, 1º decreto) o estado de emergência, seguido do decreto de estado de calamidade pública, que culminou com o encerramento das escolas, obrigando as autoridades competentes da área a procurarem, criarem e desenvolverem novas formas e metodologias de ensino de forma a garantirem a continuidade do PEA.

A eleição pela Cidade de Maputo para se efetuarem os estudos, prende-se pelo facto de esta apresentar-se com maior número de escolas do ETP e com possibilidades de maior acesso às tecnologias, o que fez com que muitas escolas optassem pela implementação do modelo híbrido (Presencial e Distância em simultâneo) no PEA.

Para atingir os objetivos acima mencionados, na primeira parte deste trabalho será apresentada a revisão bibliográfica, relacionada com o tema da investigação, que constitui uma base necessária para o desenvolvimento da investigação, onde será abordada a questão relacionada com a evolução e a importância do ensino das línguas, e concretamente, do ensino da Língua Portuguesa em Moçambique; de seguida apresentaremos os diferentes cenários de produção do material didático da disciplina de Língua Portuguesa mediada por computador, assim como as boas práticas do ensino de Língua Portuguesa, principalmente num contexto multilingue, como é o caso da realidade moçambicana, em que para a maioria da população a língua portuguesa surge como Língua Segunda (L2). Tratando-se de um estudo sobre o ensino mediado por computador, abordaremos também a importância do uso das TIC's no PEA nas escolas do ETP da cidade de Maputo e as reformas ocorridas no ETP em Moçambique.

Na terceira parte serão apresentadas as metodologias usadas para a realização da pesquisa, descrevendo os instrumentos usados para a recolha de dados e para a sua análise, de seguida será apresentada a interpretação dos resultados alcançados na investigação e a respetiva conclusão.

CAPÍTULO I

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste primeiro capítulo pretende-se fazer uma abordagem sobre as pesquisas anteriores relacionadas com o tema de investigação, assim como trazer alguns conceitos que constituem a base para o desenvolvimento da investigação. Em primeiro lugar, irá se apresentar o contexto histórico da evolução do ensino das línguas em moçambique, apresentando também a sua importância no contexto de um país multilingue. De seguida, serão descritas as boas práticas metodológicas do ensino da LP, tendo em conta a realidade histórica dos falantes. Ligado a estas práticas, serão também apresentados os diferentes cenários de produção do material didático da disciplina de LP mediada por computador, o que nos leva a trazer neste capítulo a importância do uso das TIC's no PEA nas escolas do ETP na cidade de Maputo.

1.1. A evolução e importância do ensino das línguas

No que diz respeito as línguas, falar de Moçambique é falar de um país multilingue, principalmente quando se fala de línguas nativas. Facto confirmado no Manual de Oralidade de língua portuguesa (2011) ao se afirmar que “Moçambique é um país linguisticamente heterogéneo, onde coexistem diversas línguas nativas de origem Bantu, faladas pela maioria da população, assim como o Português e as diversas línguas estrangeiras, o que fez com que após a independência nacional, tenha sido muito difícil escolher uma das línguas nativas como língua nacional.”

Neste contexto, foi adotada a língua portuguesa como língua oficial, a língua de unidade nacional, mesmo sendo uma língua estrangeira, pois um dos objetivos, não menos importante, era que a língua portuguesa permitisse a comunicação entre pessoas de

diferentes línguas nativas e as unisse, evitando divergências étnicas e regionais caso tivesse sido adotada uma das línguas bantu.

No manual de Didática de Língua Portuguesa, os autores referem que:

A língua portuguesa é, para a maioria das crianças moçambicanas, em particular nas zonas rurais e suburbanas, uma língua segunda (L2), aprendida formalmente na escola. Assim, é tarefa da escola criar condições para a sua aprendizagem logo no primeiro ano de escolaridade, de modo a desenvolver nelas as habilidades de comunicação oral e escrita nesta língua. Para que a aprendizagem da língua tenha o sucesso desejado, é necessário que se tenha em conta as metodologias e os princípios gerais do ensino-aprendizagem de uma L2.

(Tembe, Maxaieie & Matabel, 2019)

Isso leva-nos a crer no que já era dito por alguns estudiosos, que mesmo tendo sido adotada como língua oficial, a língua portuguesa aparece, para muitos moçambicanos, como Língua Segunda (L2), uma língua trazida pelo colono e naquela época vista como mais uma opção imposta para os mais privilegiados (letrados, assimilados) se comunicarem.

Com isso, desde o início, o maior desafio que se apresenta no ensino desta língua, é que a educação deve adotar metodologias adequadas para a sua disseminação, principalmente porque a maioria das pessoas só teve o primeiro contacto com a língua na escola. E neste contexto, o professor é desafiado a encontrar estratégias de motivação dos alunos, de modo que estes se dediquem mais na aprendizagem da disciplina. O mesmo posicionamento é defendido pelos autores Gonçalves e Diniz (2004), ao explicarem que:

Quase totalidade das nossas crianças, quando entra para a escola, não fala Português e, naturalmente, não lê e não escreve. Esta é a situação típica do meio rural, onde prevalece o uso das línguas locais, as línguas bantu, e onde o português é praticamente uma língua “estrangeira”: é aprendido e usado na sala de aula, sobretudo através do contacto com o professor e com os livros escolares, sendo pouco frequentes as situações de comunicação em que é falado em ambiente natural. No seu dia a dia, em casa com a família e nas brincadeiras com os amigos, as crianças comunicam na sua língua materna.

(Gonçalves e Diniz, 2004:1)

É por esse motivo, que alguns linguistas nacionais sempre defenderam uma reforma linguística, de modo que haja uma coexistência pacífica entre as línguas bantus e a língua portuguesa. Entre esta e outras ideias, aparecem também defensores da revitalização das línguas nacionais, através da introdução dessas línguas nos programas de ensino.

Uma das propostas apresentada pelos estudiosos linguistas moçambicanos, e que já está sendo implementada em algumas escolas das zonas rurais e suburbanas, é o projeto do ensino Bilingue, que consiste na lecionação de aulas, não só em língua oficial portuguesa, mas também numa língua local, tendo em vista a inclusão de todos falantes e não falantes da língua portuguesa no PEA.

O que é realçado pelo Firmino (1997) apud Lopes (2004:29), quando afirma que,

“o seu maior objetivo com os estudos sobre o bilinguismo era de introduzir a criança e o adulto num bilinguismo necessário, em que a língua de unidade nacional e a língua materna se desenvolvam lado a lado. E ao português se reservem as designações genéricas de língua oficial ou de unidade nacional, mas nunca de língua nacional e muito menos de língua moçambicana”.

Firmino (1997) apud Lopes (2004:29)

No entanto, para mostrar a importância do ensino de língua portuguesa Timbane (2014:6) explica que: “a Língua Portuguesa (LP) foi implementada como uma disciplina obrigatória em todos os níveis de ensino, e sempre é reprovado o aluno que não atinge 10 ou mais pontos, já que a escala de avaliação é de 0 a 20”.

Lopes (2004), no seu estudo concluiu que “ainda havia a necessidade de se melhorar a formação, assim como o auxílio de linguistas no ensino de língua portuguesa, por este ocorrer em contexto multilingue complexo, com a convivência entre as línguas bantu e o português”.

Por isso, seria importante que na sua planificação, o professor elaborasse exercícios de sua autoria ou criatividade aos que já aparecem nos manuais escolares, e deste modo colocar o aluno no centro de aprendizagem.

Tendo em conta à realidade multilingue e multicultural do nosso país, mencionadas acima pelo autor, os desafios no PEA são maiores, e em particular no ensino das línguas obrigando os professores a se redobram em estratégias de ensino para encontrarem melhores soluções.

O autor acrescenta ainda que: “é importante que, no processo de ensino aprendizagem, o professor desenvolva sensibilidades particulares no que concerne ao seu próprio contexto sociocultural e ao contexto do aluno, no que diz respeito aos tópicos e os temas a tratar na sala de aulas”. (Lopes, 2004:42)

O que vai ajudar na avaliação feita pelo professor à capacidade de compreensão e na produção textual do aluno, particularmente, tratando-se de aprendentes de LP, que tem as línguas bantu como Língua Primeira (L1).

Por esta razão, cabe ao professor, à escola e à comunidade encontrar estratégias que possam conduzir à motivação para a aprendizagem da língua portuguesa, mostrando as vantagens da sua aprendizagem. A língua portuguesa é usada frequentemente nas instituições públicas e privadas e na interação com outros povos, promovendo, assim, a integração de Moçambique no contexto internacional.

(Tembe, Maxaieie & Matabel, 2019)

As particularidades linguísticas acima mencionadas, levam-nos a concluir que o ensino de línguas em Moçambique tornou-se desafiador para as autoridades responsáveis pela área da educação, assim como para os professores que mantém o contacto direto com os alunos, na medida em que é preciso desenhar estratégias de ensino eficientes, na inclusão de falantes de diferentes línguas bantu no ensino da LP.

O professor das línguas deve estar preparado não só para ensinar conteúdos gramaticais da língua, mas ter presente também as questões socioculturais, que podem influenciar na aprendizagem da língua, pois são alunos que muitas vezes são oriundos de diferentes regiões do país com culturas e línguas maternas diferenciadas.

Os programas de ensino devem privilegiar, não somente questões de ensino das línguas, mas também a consciencialização dos alunos sobre a importância de aprendizagem desta língua na sua vida social, cultural e profissional. O que veio a ser respondido pela implementação do ensino bilingue nas zonas rurais e a obrigatoriedade do ensino da LP nos diferentes níveis de ensino, constituindo-se em uma das disciplinas básicas em todos os níveis de ensino médio, e sendo obrigatória também em alguns cursos do ensino superior (com diferentes nomenclaturas). Como por exemplo, no Ensino Geral (ESG) a LP aparece como disciplina básica a partir da 1ª classe até 12ª classe.

1.2. Boas práticas do ensino da língua portuguesa

Olhando para o que é considerado importante no ensino das línguas, o Manual da Didática de Língua Portuguesa traz uma reflexão feita pelo autor Krashen em torno das condições que favorecem a aprendizagem de uma língua, onde faz uma descrição destas condições, agrupando-as em 7, o que veio a chamá-las de: “as 7 coisas mágicas” que concorrem para o desenvolvimento de uma boa aula de uma L2, nomeadamente:

1. Meio ambiente sem preocupação ou ansiedade – o aluno aprende bem quando não está preocupado em cometer erros, que são normais quando se aprende uma língua. O professor deverá estimular a participação dos alunos e tal só pode ser conseguido se eles não forem inibidos.
2. Informação compreensível – o aluno aprende a falar a língua, se tiver informação na L2 que tenha significado segundo o contexto, como imagens, ações, etc.
3. Enfoque na comunicação – as atividades de comunicação, em que o aluno deve falar para resolver um problema ou atingir um objetivo, estimulam a aprendizagem.
4. Língua contextualizada – os aprendentes devem dominar o vocabulário de que precisam para comunicar em diferentes contextos de comunicação, devendo estes ser familiares e ricos para permitir ao “aprendente” relacionar o que se diz na L2 e o mundo circundante.
5. Aceitação de erros – na fase inicial da aprendizagem, se os erros não prejudicam a comunicação, não se devem corrigir constantemente. O aluno deve sentir-se livre para falar e praticar; vai autocorrigir-se, na devida altura, com o apoio do professor.

(Tembe, Maxaieie & Matabel, 2019 apud Krashen)

Olhando para a realidade moçambicana, as condições que o autor acima nos apresenta são realmente muito importantes, principalmente para a maioria dos alunos que só teve o contacto com a língua portuguesa na escola. E em muitos casos, principalmente na cidade de Maputo, uma turma é composta por alunos que falam diferentes línguas maternas (bantu), o que exige do professor a adoção de diferentes estratégias e metodologias para melhor trabalhar as particularidades dos seus alunos

Para além das etapas acima apresentadas, o autor vai além ao acrescentar que:

6. O Respeito pelas etapas de aquisição da língua – em classes iniciais, o aluno vai aprender a falar, pouco a pouco, vai poder expressar-se melhor, e o professor deve desafiar o aluno neste processo. As etapas são progressivas. Se os alunos não estiverem preparados para passar para a etapa seguinte, não vale a pena sair da etapa em que estiverem. Esta condição compreende as etapas seguintes: 1ª Etapa de Pré-produção: a criança pode ouvir e perceber a língua; aprende o ritmo, a entoação e depois o sentido. 2ª Etapa de Pré-Produção Nascente: a criança dá respostas constituídas por uma palavra. 3ª Etapa de Produção: a criança liga palavras, forma frases de 2 a 4 palavras e comunica sobre as necessidades básicas. 4ª Etapa de desenvolvimento da língua: a criança continua a desenvolver o vocabulário e se expressa com mais facilidade. 7. Professor facilitador – o trabalho do professor é de criar atividades que providenciem oportunidades para os alunos praticarem o que estão a aprender”.

(Krashen apud Tembe, Maxaieie & Matabel, 2019:31)

Estas etapas que se mostram de muita relevância no contexto de aulas de iniciação á língua, que acontecem nas classes iniciais, onde as crianças são apresentadas a língua portuguesa, como língua de ensino, por ser a língua oficial, e ao mesmo tempo como disciplina de estudos que precisa ainda de ser aprendida.

É neste contexto que Krashen apud Lopes (2004:87), nos seus estudos apresentou “uma distinção entre as atividades de aquisição e aprendizagem da língua, afirmando que a aquisição da língua implícita o subconsciente e a aprendizagem o consciente”.

Com isso, podemos concluir que a aquisição da língua é um processo de iniciação linguística do falante, isto é, ao nascer a criança na fase de socialização adquire a língua

de forma natural e quando cresce vai aprender a falar uma determinada língua ou idioma, as suas regras gramaticais num contexto formal de sala de aulas, administrado por um professor, o que Krashen chamou de aprendizagem da língua.

Para as classes mais avançadas, dentro de sua planificação, o professor precisa adotar outras estratégias, por se tratar de alunos com mais consciência e um certo conhecimento da língua. No entanto, o desafio continua, porque a influência das línguas maternas ainda é maior e o professor deve estar atento ao fenómeno e procurar ultrapassar este problema. Ainda mais, o autor acrescenta que, “o melhor lugar para aquisição de uma língua é na sala de aula habitual, fazendo trabalhos nas disciplinas principais”. E uma outra prática apresentada pelo autor é que,

“durante a aquisição, que o autor considera a mais importante que a aprendizagem, o aprendente processa o *input* em autênticos contextos comunicativos de uma L2, sem a necessidade de enfatizar ou mesmo estudar com algum detalhe a estrutura e as regras. A capacidade do aprendente para produzir a linguagem surge de forma natural e intuitiva, precisando de muito pouco ensino explícito”. (Krashen apud Lopes, 2004:87)

Para clarificar, o Manual de didática de Língua Portuguesa, explica que:

“As metodologias de ensino de uma L2 devem proporcionar a aquisição e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos aprendentes não falantes da língua-alvo”.

Por isso, a planificação aparece como uma ferramenta imprescindível na preparação do PEA.

De acordo com este, Krashen explica que, “A planificação é o processo através do qual uma entidade/instituição/pessoa faz a preparação, previsão e organização do desenvolvimento das suas atividades, em conformidade com as normas e procedimentos que orientam a área a planificar, estabelecendo, para o efeito, as respetivas metas e os prazos”.

E realça também a importância do plano de aula, definido como: “a operacionalização dos conteúdos previstos nos programas de ensino, por isso a sua consulta torna-se indispensável durante a planificação de aulas. E a prática mostra que a planificação coletiva e participativa com os outros professores da escola, assim como, com os próprios alunos pode dar melhores resultados”.

Sem deixar de lado a questão de avaliação, que é também uma ferramenta que completa o processo de ensino e aprendizagem, pois é através da avaliação que o professor vai medir o alcance ou não dos resultados de aprendizagem definidos na planificação. Daí que, se

A avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores, que permite encontrar caminhos para medir a qualidade da aprendizagem dos estudantes e oferecer alternativas para uma evolução mais segura. Podem-se usar várias formas para medir a aprendizagem, tais como: observar e orientar a realização de diversas atividades na sala de aulas, aplicar provas orais e escritas; solicitar redações, diferentes tipos de trabalhos para casa (TPC) etc., e anotar o desempenho das diversas atividades de cada aluno.

(Manual de didática de Língua Portuguesa, 2011)

E salienta que, “a avaliação deve focar na melhoria da aprendizagem e não no destaque do erro. Deve se realizar a partir da interação entre o professor e o aluno, e servir também para que o próprio professor se autoavalie e encontre novas estratégias de ensino que ajudem o aluno a aprender melhor o conteúdo avaliado”.

Contudo, é preciso que haja uma planificação linguística clara, para ajudar na elaboração de programas de ensino das línguas e na resolução de possíveis problemas de interferências linguísticas, entre as línguas maternas (bantu) e a língua portuguesa.

É neste contexto que o linguista moçambicano Lopes (2004:91) explica que, “A política linguística consiste, num corpo de ideias, leis, regulamentos, regras e práticas que visam materializar a pretendida mudança linguística numa comunidade”.

1.3. Cenários de produção do material didático da disciplina de língua portuguesa mediada por computador

No contexto da educação formal, o processo de EAP é feito pela adoção de metodologias adequadas para a lecionação de cada tipo de conteúdo em aprendizagem, que fazem parte das regras que regulam este processo.

Segundo Nicolaides e Fernandes (2007:48) “A seleção ou produção de materiais didáticos para o ato pedagógico é, com certeza, uma das maiores preocupações seja do professor, seja da instituição educacional”.

A lecionação de diferentes disciplinas que compõem o currículo de uma qualificação é acompanhada pelas metodologias que os professores adotam para o desenvolvimento do PEA, proporcionando uma abordagem científica à educação. Com o desenvolvimento das TIC e a transferência do ensino meramente presencial para o ensino híbrido ou a distância, mediado por computador, obriga a adaptação das metodologias à estas novas formas de lecionar.

O material didático pode ser produzido pelo professor, assim como pelo próprio aluno, principalmente no ensino das línguas, o professor tem a liberdade de elaborá-los tendo em conta as metodologias a usar, os conteúdos a serem lecionados e adequá-los ao tipo de alunos, as suas dificuldades e motivação, guiados pelo programa de ensino fornecido pela escola, que tem o papel de formalizar a educação.

Regina Pereira (s/d) refere na sua obra de Didática do Ensino da Língua Portuguesa que, “do ponto de vista da Educação Formal, a escola se apresenta como o espaço legítimo que vai proporcionar a construção de conhecimentos e promover o desenvolvimento e a formação dos indivíduos”.

É com a formalização do sistema da educação que, as entidades que regulam este processo, devem garantir o cumprimento das regras estabelecidas dentro do sistema educativo recorrendo a didático e a pedagogia.

E olhando para aquilo que se refere a pedagogia, Regina Haydt (2006:13 apud Regina Pereira define,

Pedagogia como sendo o estudo sistemático de educação, a reflexão sobre as doutrinas e os sistemas de educação, e considera a didática como sendo um ramo específico de pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e os processos próprios para o conhecimento. Enquanto a pedagogia pode ser conceituada como a ciência e a arte da educação, a didática é definida como a ciência e a arte do ensino.

(Regina Haydt, 2006:13 apud Regina Pereira)

A autora olha para o sistema de educação atual, conjugando com as diferentes formas de ensino trazidas pelas tecnologias, que não retiram a conceitualização da pedagogia, e a didática continua sendo um pilar no PEA.

(Regina Mendes s/d:234), faz uma análise dos 3 paradigmas de ensino-aprendizagem, no que diz respeito a atividade didática, que são:

O Behaviorismo - defende que a mesma é realizada através da relação de conteúdos a serem ensinados partindo do mais simples para o mais complexo.

Construtivismo - realiza-se através de planos de estudos que aperfeiçoam e desenvolvam as habilidades cognitivas, ou seja, que levem o aluno a resolver problemas.

Socio interacionismo - parte do conhecimento prévio do aluno, daí permite avançar, ampliar e reestruturar esse conhecimento. Promoção de situações que incentivam à curiosidade e à troca de informação e permitam acesso a fontes de conhecimento.

(Regina Mendes s/d:234)

Na sua abordagem Leffa (2007:15) defende que “a produção de materiais de ensino é uma sequência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem. E esta sequência de atividades deve envolver pelo menos quatro momentos: (1) análise, (2) desenvolvimento, (3) implementação e (4) avaliação”.

E acrescenta que, “Para garantir a aplicabilidade dos materiais produzidos, o ideal é a observância dessas etapas formando um ciclo vicioso, onde cada uma leve a outra, de modo que a avaliação suscite uma nova análise, iniciando-se assim um novo ciclo”.

Segundo Santo (2016),

...são chamados livros didáticos as publicações voltadas para o uso pelos professores e alunos. Eles organizam conteúdos a serem ensinados na escola e indicam a forma como o professor deve planejar e tratar esses conteúdos em sala de aulas, e tudo isso é feito seguindo uma determinada concepção de aprendizagem.

Santo (2016)

O mesmo acontece no ensino da disciplina de língua portuguesa, as autoridades de educação produzem manuais didáticos para serem usados nas aulas, que contém os conteúdos correspondentes à cada classe. E no caso do ETP, que constitui o nosso objeto de estudo, são disponibilizados módulos que contém os resultados de aprendizagem, com os respectivos critérios de desempenho. É com base nos conteúdos e critérios de desempenho que os professores devem criar estratégias e adotar metodologias adequadas para a lecionação.

A autora acrescenta ainda que, por outro lado, “os materiais didáticos envolvem tudo aquilo que pode servir para enriquecer o trabalho dos professores e alunos, tais como: revistas, jornais, panfletos, anúncios, entre outros”. (Santo, 2016)

E cabe ao professor fazer o uso destes materiais com estratégias e metodologias eficientes para alcançar os objetivos pretendidos.

É neste contexto que Leffa (2007:10), apresenta um pressuposto teórico básico, “de que o trabalho do professor na escola é mediado por artefactos culturais, entre os quais se incluem, como os mais relevantes, os materiais didáticos preparados pelo próprio professor”.

Estes materiais são abordados na sala de aulas de diversas maneiras, abrindo possibilidades para que o professor esteja aberto a inovações e disposto a usar a sua criatividade, de modo que as aulas sejam dinâmicas e suscitem motivação nos alunos para a sua melhor aprendizagem.

Deste modo, Leffa afirma que,

A elaboração do material didático atende a dois objetivos principais que complementam: de um lado, visa a tornar o professor mais presente no seu trabalho pedagógico; de outro, tem o objetivo de assistir o desempenho do aluno na aquisição das competências desejadas. A ideia é de que, pela mediação do material produzido, a interação entre o professor e o aluno fique mais intensa e produza melhores resultados em termos de aprendizagem.

(Leffa, 2007:11)

Para melhor percepção da necessidade de elaboração e de utilidade de diversos tipos de material didático,

Refere que a reflexão sobre o conceito de material didático leva a questionar se poderia ser considerado somente o livro que utilizado em sala de aula um material didático. No entanto, afirma que olhando de forma rigorosa, tudo o que é utilizado para ensinar algo, que tenha uma função didática, é considerado material didático.

(Santo, 2016)

Olhando para afirmação acima, podemos constatar que a diversificação de materiais didáticos depende também da criatividade do professor, conjugado com a utilização do plano curricular da disciplina como sendo um guião, ou “bússola”.

No entanto, é importante que na produção do material sejam definidos os objetivos gerais e específicos desse material, tal como defende Leffa (2007:19) ao afirmar que “é possível traçar os objetivos do material a ser produzido, não só no domínio cognitivo (envolvendo conhecimento), mas também no domínio afetivo (envolvendo atitudes) e mesmo no domínio psicomotor (envolvendo habilidades)”.

Se prestarmos atenção, vamos constatar que os objetivos acima apresentados são também preconizados, no programa curricular do Ensino Técnico Profissional, no sistema de ensino baseado em padrões de competência (CBT).

O autor ainda, acrescenta que “na definição do conteúdo, a preocupação está em definir da maneira mais clara possível o que exatamente o aluno precisa aprender para atingir os objetivos definidos anteriormente”. (Leffa, 2007)

No ensino a distância mediado por computador, a diversidade do material didático ganha uma nova dimensão, na medida em que este meio passa a incorporar novas formas de ensino e diferentes tipos de material didático. Estas mudanças acontecem com a integração do ambiente virtual no sistema de ensino, principalmente no ensino de línguas. Desta forma, nesta plataforma o livro não pode ser considerado exclusivamente o único material didático, abrindo espaço para a existência de outros materiais, como por exemplo: a gravação de materiais de áudio e visuais, que podem ser colocados a disposição dos alunos.

Santo realça que,

O material didático tem como seus principais propósitos o auxílio ao trabalho do professor, a planificação, avaliação e execução, ou seja, o professor organiza o conteúdo didático que nos propomos a ensinar, prevendo estratégias de execução, desenvolvimento, exercício e também as formas de avaliação; o material didático tem a função inovadora.

(Santo, 2016)

Acompanhando esta função, o professor deve criar formas diferenciadas de agir na sala de aula e principalmente no contexto da nova conjuntura, onde o mesmo é obrigado a se reinventar e a inovar na utilização do computador como o principal meio de lecionação, adaptando-o aos materiais didáticos pré-existentes e na criação de novos adaptados à nova realidade.

Para melhor clarificar, Santo (2016), continua explicando que, “o material didático tem também a função inovadora, que pode não estar tanto relacionada ao conteúdo, mas na maneira de se ensinar, fazendo o uso de uma metodologia de ensino diferenciada”.

Podemos concluir com este posicionamento da autora, que o material didático serve como um guia para o PEA, abrindo possibilidades de o professor criar diferentes formas de usar o material, de usar várias metodologias, independentemente dos meios usados, tendo em conta as condições de ensino impostas pela realidade, temporal, institucional, estrutural, material, assim como tendo em conta ao tipo de acompanhamento que deve ser dado aos alunos, de acordo com o sistema de ensino. Como por exemplo no contexto do presente estudo, em que falamos particularmente de um ensino baseado em padrões de competências, que coloca à disposição do professor diferentes metodologias ligadas a este modelo de ensino virado para o saber fazer.

Como afirma Cuicui (2012), “os materiais didáticos são um elemento importante para a atividade de ensino, a sua seleção e produção é uma parte crucial do ensino. Como já é sabido, a qualidade do ensino passa pela utilização de materiais didáticos, e também pelo conteúdo trabalhado na interação professor-aluno”.

O material didático não é apenas o livro do professor, mas inclui também os livros dos alunos, que são usados na interação professor-aluno, independentemente do meio usado, computador ou presencial. Estes materiais acompanham a abordagem dos conteúdos feita pelo professor. E no caso particular do nosso objeto de estudo, o ETP, onde o processo de aprendizagem está centrado no aluno.

Uma abordagem também defendida pelo autor Leffa (1988) apud Cuicui (2012) quando fala das técnicas de ensino da língua afirmando que, “a abordagem comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno em termos de conteúdo e também de técnicas usadas em sala de aula”.

E acrescenta que,

Quanto ao Material Didático, no processo de ensino e aprendizagem utilizam-se vários instrumentos de apoio pedagógico, tais como livros, vídeos, TV, projetores. Na sala de aula, é comum a utilização de livros didáticos, CD ou os materiais produzidos pelo professor. Os materiais autênticos, por exemplo, livros didáticos, romances, jornais, encontram-se no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem e podem transformar-se em bons materiais didáticos, desde que utilizados de forma adequada e correta. Não podemos esquecer que os materiais didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em factos e em realidades.

(Leffa,1988 apud Cuicui, 2012)

O autor vai além, ao mostrar a diversidade de funções que o material didático desempenha na lecionação, quando este é usado de forma adequada

Os materiais didáticos auxiliam na transferência de situações, experiências, demonstrações, sons, imagens e factos para o campo da consciência, onde se transformam em ideias claras e inteligíveis. Há muito tempo que os materiais didáticos despertam o interesse dos professores e, atualmente, é quase impossível discutir o ensino de algumas disciplinas sem fazer referência a este recurso.

(Leffa, 1988 apud Cuicui, 2012)

Com o passar do tempo o leque do material vai aumentando, principalmente com o surgimento das TIC's e a sua integração no processo de ensino e aprendizagem. O que é sustentado pelo autor quando afirma que,

Há décadas tem se aumentado significativamente a variedade de materiais didáticos disponíveis para os colégios, desde belos livros e sebatas em edições modernas, até jogos, computadores, CD-ROM, entre outros. O uso de materiais em sala de aula deve estar ligado a objetivos claros e a processos de investigação.

(Leffa, 1988 apud Cuicui, 2012)

1.4. A importância do uso das TIC,s no Processo de Ensino e aprendizagem nas escolas do Ensino Técnico-Profissional na cidade de Maputo

Nos últimos anos o mundo está a experimentar uma verdadeira revolução tecnológica, e o mais importante é a diversificação de utilidades que a tecnologia tem apresentado, principalmente, no momento atual, com a eclosão da pandemia, onde as TIC's passaram a ser vistas como uma das ferramentas mais usadas na comunicação, principalmente no sector da educação e no ensino mediado por computador.

Tendo em conta a esta evolução, o processo de ensino-aprendizagem tem passado nos últimos tempos, por muita modernização com a integração das TIC's como um elemento dinamizador deste processo. Como afirma Costa (2007) apud António e Coutinho, (s/d: 112) “no decorrer do século passado as TIC's vieram a constituir um novo campo de estudo e investigação”.

Com o surgimento deste novo campo e com a sua integração no processo de ensino-aprendizagem, surge também a necessidade de preparação e formação dos professores no uso das metodologias de ensino-aprendizagem em AVA's, de forma a adotar e aplicar didáticas mais apropriadas a estes ambientes.

Em Moçambique, sem fugir a regra, este novo campo de estudos passou a ser incorporado na educação, no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O que veio a ganhar mais espaço com a situação atual do surgimento da pandemia, onde o sector da educação viu-se obrigado a recorrer ao uso das TIC's de forma massiva para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Ligado a este cenário, várias iniciativas têm sido desenvolvidas com a finalidade de difundir cada vez mais o uso das tecnologias em vários sectores de atividades e, principalmente, no sector da educação usado atualmente como um instrumento que viabiliza o processo de ensino-aprendizagem, marcando a sua integração no processo didático nas escolas do ETP.

O uso do computador nas escolas do país para levar acabo o processo de ensino e aprendizagem, no contexto pandémico, tem sido uma das principais formas de dar continuidade ao processo, mas devido a vários desafios que acompanham este sistema, também são usados outros meios auxiliares, como defendem António e Coutinho, (s/d:112) ao afirmarem que “com a entrada do computador na educação e no ensino, tornou-se claro que os módulos do material de instrução poderiam ser apresentados com grande flexibilidade, galvanizando com a criação de diversos programas informáticos de instrução programada, chamada ensino assistido por computador ou *computer-aided instructio*”.

Com estas mudanças repentinas, os professores foram obrigados a desenvolver novas metodologias de ensino ou readaptar as tradicionais usadas no ensino presencial para o ensino mediado por computador, assim como fazer uma combinação das duas formas de ensino, o que se chamam de modelo híbrido.

Como adverte (Silva, 2018), “a falta de preparação dos professores pode ocasionar o uso incorreto das ferramentas, causando distorções no processo de ensino”.

Para colmatar este problema as escolas são chamadas a priorizarem, antes de mais, a formação de professores no uso destas ferramentas para darem continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Como refere o autor,

Com o ED usando as TIC, os alunos assim como os professores tiveram que se adaptarem a novas formas de aprender e de ensinar, onde também são exigidas novas competências, inovando nas formas de realização de trabalho pedagógico e para isso é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste mundo telemático, onde a tecnologia serve como mediador do PE.

Silva (2018)

No contexto moçambicano neste último ano acelerados pela pandemia foram surgindo vários programas de ensino virtual que foram colocados à disposição de todos para que, mesmo com o distanciamento social, o processo instrucional não parasse.

“Aplicativos como a TelEduca, Google Classroom, o Moodle foram desenvolvidos para ajudar os professores e educadores a criarem cursos online, ou suporte online a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis a serem usados no processo de ensino”. (Marques, Sesmilo, Caetano, 2014)

No entanto, as plataformas mais usadas são *Google class room*, *zoom*, *google meet*, *plataforma modlle* até mesmo o *Whatsapp* tem sido usado como auxiliar nas aulas e no estabelecimento de contacto com os alunos, por esta ser a plataforma mais acessível em relação às outras.

Como afirma Kenski (2007:44) apud Silva (2008) “a maioria das tecnologias são utilizadas como auxiliares no processo educativo”, sem com isso tirar a autoridade do professor de mediador primário do PEA, pois mesmo em aulas mediadas por computador o professor continua sendo o desenhador e implementador das metodologias de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito a necessidade de preparação do professor, nesta nova realidade de ensino virtual, Castro (2007:148) chama atenção que “a utilização das novas tecnologias demanda uma nova pedagogia ou uma pedagogia “reciclada”, que avalie o novo meio de aprendizado e aproveite e/ou modifique as práticas típicas da sala de aula presencial”. Para além das novas exigências e desafios relacionados à preparação dos alunos, assim como dos professores no uso destas tecnologias, importa referir que este uso das TIC’s nas aulas trouxe também algumas dificuldades de acesso a estas tecnologias e dos próprios computadores, isto é, nem todos alunos possuem aparelhos compatíveis (celular, computador, entre outros); e nem todos tem as condições financeiras para adquirirem os aparelhos e terem acesso a internet.

Posição defendida pela autora ao afirmar que “Outro problema importante está ligado a conectividade à *internet*; os dados estatísticos mostram que até então, a nível nacional, somente 47.47% da população tem acesso a internet, sem contar com os elevados custos

da mesma. Estudos mostram que, relativamente a percentagem de cobertura dos serviços de internet, somente Maputo Cidade possui uma cobertura de 100%, as restantes províncias e distritos têm muito pouco acesso a internet (Alliance for affordable Internet, 2017 apud Matusse, 2020).

A autora acrescenta ainda que,

Este sem sombra de dúvidas tem sido um dos grandes e graves transtornos, para além da oscilação da rede e da dificuldade de acesso em zonas rurais¹ (aonde reside a maior parte dos estudantes); por isso, o grande desafio para o governo e para as IES seria o de tentar alargar um pouco mais a cobertura da rede e conseguir baixar o custo da *internet* junto dos operadores, ou assegurar que os usuários desta (os estudantes) beneficiem de preços ainda mais reduzidos.

(Matusse, 2020)

Para ultrapassar alguns destes desafios, Rosa (2000) pressupõe que,

A utilização das tecnologias no contexto da sala de aulas, deveria incidir sobre uma prática educativa global, planeada e inserida numa ampla estratégia educativa centrada no aluno, tornando os alunos ativos e criativos, renovando as formas de acesso aos conhecimentos e oferecendo novas formas de aprendizagem”.

Rosa (2000)

O mesmo posicionamento é também defendido por Mercado (2006:23) apud Silva (2008), quando afirma que “o aumento do número de ambientes informatizados de aprendizagem exige transformação pedagógica na educação, levando-se em consideração as novas necessidades inerentes a esses ambientes.” Por isso a importância da realização de formações contínuas dos professores, de forma que a adaptação às novas formas pedagógicas seja feita de forma tranquila.

O mesmo é partilhado pelos autores António e Coutinho (s/d:114) quando defendem “a importância da preparação dos professores para uma efetivação eficaz e adequada da integração das tecnologias no processo pedagógico, de forma que haja uma articulação dos modelos pedagógicos existentes e as potencialidades das novas tecnologias”.

Para o alcance dos melhores resultados deste ensino mediado por computador é necessário que os professores estejam preparados, não só como simples usuários ou apenas como professores de língua portuguesa, mas também precisam estar preparados para auxiliarem os seus estudantes no uso destas tecnologias e no uso do computador.

Daí que o professor passa a ser visto como um “elemento fundamental para qualquer projeto ou iniciativa de integração das tecnologias no currículo. É importante que o professor tenha a consciência da importância das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem”. António e Coutinho (s/d:115) afirmam ainda que “a utilização de uma determinada tecnologia exige por parte de utilizador certos conhecimentos sobre a mesma.

Mesmo sendo comum a situação em que os alunos aparecem dominando o uso do computador mais que os professores nas suas atividades em contexto educativo, que implica o desenvolvimento de competências específicas para que consigam responder os desafios do uso das tecnologias”. Competências estas que são cada vez mais exigidas aos professores, principalmente na atualidade com o surgimento de diferentes plataformas e sistemas desenvolvidos para o ensino no geral, e particularmente no ensino das línguas.

Os autores acrescentam ainda que, “para além da utilização das TIC o professor depara-se com o outro desafio de combinar esta utilização com a aprendizagem dos seus alunos e para isso precisam de serem capazes de integrar as TIC na prática pedagógica, numa postura reflexiva e inovadora”. (António e Coutinho, s/d:115)

Citando MEC e INDE (2007) “referem a competência científica, a pedagógica e a criatividade como fatores determinantes para o bom desempenho do professor, o que traduziria em momentos de aprendizagem efetiva nos alunos”.

Para esta efetivação, em Moçambique foram levadas a cabo várias iniciativas de introdução das TIC’s, principalmente no sector da educação.

E nesta nova realidade, o uso massivo do computador em particular, e das TIC’s no geral, estão sendo vistos como sendo de grande utilidade para auxiliar na continuidade do processo de ensino-aprendizagem, porque com a disseminação do uso do mesmo o PEA não parou. Contudo, estando todos cientes das dificuldades enfrentadas nesse novo normal, principalmente com esta migração tecnológica, com o uso desta ferramenta no PEA.

Segundo Cherequejanhe

As TIC’s podem apoiar nas abordagens pedagógicas dando maior importância à iniciativa de estudante e ao trabalho em grupo, fazendo com que o papel do professor seja de um moderador com conhecimentos necessários para dirigir e animar grupos de estudantes, assegurando o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem de cada um (ensino centrado no aluno).

(Cherequejanhe, 2014:4)

Este é um dos métodos defendido pelas escolas do ETP, que acompanha a reforma da Educação Profissional em Moçambique, com a introdução do sistema de ensino baseado em padrões de competências no ETP. A introdução das TIC’s no país, no sistema do ESG, visava, segundo o autor “serem usadas como meio de ensino na lecionação das diferentes disciplinas, esperando-se desta forma, uma exploração dos recursos disponíveis nas novas tecnologias, visando encorajar os estudantes a fazerem o uso para resolverem problemas, buscar e sistematizar informação, entre outros.”

A inclusão da formação tecnológica nas ESG no país pode, de certa maneira, ter ajudado na implementação do Ensino a Distância (EAD), no uso destas tecnologias para a lecionação de aulas mediadas por computador, como forma de responder a conjuntura

atual, mostrando, desta forma, a necessidade de se proporcionar cada vez mais meios tecnológicos suficientes nas escolas, assim como a capacitação dos seus utilizadores, professores e alunos.

Moran (2004) apud Kenski (2003) defende que, “com o advento das novas tecnologias digitais, é necessário mudar-se a maneira de ensinar e de aprender, adotando plataformas e recursos multimédia para auxiliar a aprendizagem dos estudantes, criando redes de aprendizagem”.

O professor deve ser formado, não só para conhecer ou como professor de TIC, mas para usar estas tecnologias na lecionação de outras disciplinas, adequando ou reajustando as suas práticas pedagógicas, pois muitos professores apesar da atual evolução tecnológica têm ainda, apresentado dificuldades em usar o computador como meio didático nas suas práticas pedagógicas, isto é, o professor tem o conhecimento de uso do computador mas encontra dificuldades para relacionar este meio com a prática pedagógica. Por isso o autor defende que,

“Para que as tecnologias sejam usadas pra fins didáticos é preciso formar os professores em matéria de seu uso didático, é preciso também apetrechar as escolas com equipamentos informáticos adequados e consciencializar os alunos sobre como, quando e porque usa-los”. (Chequerejanhe, 2014:6)

Para além das vantagens didáticas e educacionais inerentes do uso das TIC's nas escolas, que permite conciliar a ação didática e a investigação, o autor acrescenta que,

O uso dos meios tecnológicos para o ensino em Moçambique lecionado a distância por parte das escolas públicas veio colmatar a problemática de falta de capacidade de absorção do coletivo estudantil por parte das escolas publicas do país, e fazendo com que a aprendizagem seja continua e produza uma valorização pessoal dos conhecimentos e competências.

(Chequerejanhe, 2014:6)

No entanto, o autor vai mais além na sua bordagem sobre o apetrechamento ou a disponibilização destes equipamentos tecnológicos nas escolas públicas e a inclusão

destes nos programas de ensino. Citando (Torres,1990:130), este defende que “não basta colocar o computador na escola, há que encontrar um lugar no currículo escolar e integra-lo de maneira criativa e pedagógica na atividade escolar”.

CAPÍTULO II

2. OPÇÕES METODOLÓGICAS

Neste capítulo serão apresentadas as metodologias usadas na investigação. Nesta parte do desenvolvimento do trabalho será feita a delimitação do objeto de investigação, tendo em conta aos aspetos metodológicos relevantes ao estudo, tais como: a caracterização do estudo centrado no Ensino Técnico-profissional na Cidade de Maputo, sem deixar de lado a contextualização do desenvolvimento do projeto, assim como, será também apresentada a caracterização do espaço e ambientes de aprendizagem (presencial e distância) e por último as técnicas de recolha e análise de dados.

2.1. Caracterização do estudo centrado no Ensino Técnico-profissional na Cidade de Maputo

O Ensino Técnico Profissional em Moçambique (ETP) foi concebido para formar e preparar os jovens para o emprego ou para ingressarem no mercado de trabalho. E para isso era preciso dota-los de habilidades necessárias para desenvolverem atividades no mercado de trabalho, formal assim como informal. Por isso foram desenhados programas curriculares específicos para este tipo de formação. Como afirma Chichava, que,

Na tentativa de dar resposta aos desafios da competitividade de Moçambique, tomando também em consideração o processo de integração regional na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), o governo, por meio do Ministério da Educação, iniciou, em 2006, a Reforma da Educação Profissional (REP). O objetivo dessa reforma é de instruir cidadãos profissionalmente competentes, de modo a desenvolver uma economia competitiva.

(Chichava, 2018:95)

Os programas curriculares do sistema do ETP se diferem dos programas do Ensino Geral, uma vez que no ETP, o ensino é baseado em padrões de competências, e com a reforma introduziu-se os Certificados Vocacionais (CV) de 1 a 5 organizados em Qualificações, onde em cada Qualificação encontramos um conjunto de Módulos divididos em: Módulos Genéricos, Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios, Módulos de Habilidades Vocacionais Opcionais e o Módulo de Experiência de Trabalho/Projeto Integrado (vide em anexo II).

Neste modelo de ensino, a disciplina de Língua Portuguesa integra os Módulos de Habilidades Genéricas, como uma subárea destes módulos, por isso a abordagem didática deste módulo é feita de uma forma diferenciada acompanhando o modelo de ensino e respeitando as novas qualificações, que foram criadas com o principal objetivo de responder o sector produtivo, através de formação de profissionais qualificados.

Conforme explicação abaixo,

A introdução de novas qualificações, do ensino baseado em competências no ensino técnico - profissional, a forte ligação deste subsistema com o sector produtivo, o desenho e implementação de um sistema de garantia de qualidade para as novas qualificações, são ações importantes resgatadas para tornar o ensino mais credível. O sucesso na implementação de um novo sistema de educação baseado em competências pode confirmar a assunção de que, no mercado de trabalho, são igualmente importantes os conhecimentos, as habilidades e a atitude dos profissionais, ou seja, os vários saberes (saber, saber fazer, e saber ser e estar).

(Macamo, 2015 apud. Chichava 2018:95)

Para responderem as exigências das novas qualificações e do mercado de trabalho, nas escolas do ETP, a elaboração dos currículos dos cursos é antecedida por um estudo de mercado, uma auscultação aos principais empregadores para se auferir o tipo de profissionais que os mesmos necessitam nas suas empresas, de modo que os cursos oferecidos pelas instituições do ETP estejam direcionados a responderem as necessidades do mercado de trabalho. Para responder as necessidades empregadoras, nesta formação

é privilegiada a prática em detrimento da teoria, isto é, a teoria está ao serviço da prática, de modo que os estudantes desenvolvam o conhecimento, as habilidades e as atitudes (CHA) necessários para o seu empenho no trabalho. O autor acrescenta ainda que, “O desenho curricular baseado em padrões de competências permite, também, que os estudantes obtenham retorno imediato sobre o que estão efetivamente a aprender e percebam, com mais clareza, a importância destas competências para a sua vida pessoal e profissional. (Macamo, 2015:28 apud Chichava, 2018:94-95).

E desta forma, o nosso estudo está virado, particularmente, no ETP onde foram selecionadas algumas escolas, sediadas na cidade de Maputo, entre públicas e privadas, num total de 8 escolas, com a objetivação de fazer uma análise de produção do material didático da disciplina de Língua Portuguesa mediada pelo computador. Em cada uma dessas escolas foi selecionada uma amostra de 2 professores que lecionam esta disciplina, totalizando 16 professores, dos quais foram entrevistados 8 por representatividade, o que irá ajudar a responder o objetivo principal deste projeto.

2.2. Contexto de desenvolvimento do Projeto

O presente projeto foi desenvolvido no contexto atual, em que assistimos no mundo o surgimento da pandemia da COVID 19, sendo que um dos maiores desafios foi imposto ao sector da educação, não só em Moçambique, mas em todo mundo.

Com o distanciamento social e o decreto presidencial do estado de emergência, as escolas foram desafiadas a encontrar formas de dar continuidade ao PEA. Para fazerem face aos desafios da nova realidade, as escolas recorreram ao ensino a distância mediado por computador, e não só, de modo a responderem esta realidade.

Com o encerramento dos estabelecimentos de ensino, as tecnologias passaram a desempenhar um papel crucial na educação, colocando desafios aos professores e alunos na adaptação aos novos meios de ensino.

Como defende Moran (2007), “as tecnologias estão transformando a realidade dos educadores, estão mudando as ações pedagógicas e as possibilidades de ensinar e aprender virtualmente, presencialmente ou até mesmo na autoaprendizagem”.

Tendo em conta ao objetivo do estudo, é importante compreendermos os contornos de utilização das tecnologias na lecionação, principalmente na produção do material didático, em deixar de lado as exigências de preparação que estas tecnologias impõem aos professores e aos alunos na sua utilização.

É neste contexto que nos propomos a fazer uma análise de produção do material didático da disciplina de Língua Portuguesa mediada por computador e a sua disponibilização aos alunos usando meios digitais ou TIC's.

2.3. Caracterização do espaço e ambientes de aprendizagem (presencial e distância)

Existem duas modalidades de ensino na educação (presencial e a distância), Costa et al (2014) faz a distinção dessas modalidades, realçando que “a primeira congrega alunos e professores em um mesmo local e ao mesmo tempo, e a segunda modalidade os alunos e professores encontram-se em locais distintos e não interagem necessariamente ao mesmo tempo, comunicando-se por meio das tecnologias”. E salienta que mesmo assim, “nas duas modalidades de ensino e aprendizagem acontece, mas de formas diferentes”. O que mostra que não importa a forma como os conteúdos são lecionados, presencial ou distancia, mas sim a concretização dos objetivos curriculares, pré-estabelecidos nas disciplinas e módulos e o professor desempenha um papel crucial na concretização desses objetivos.

Aretio (1999) apud Costa et al (2014) define “Educação Presencial (EP), como sendo o ensino convencional, ou seja, aquele que acontece a partir da comunicação direta entre professor e aluno”. Que é quando o professor e aluno se encontram na sala de aulas.

Na visão de Moura (2011), “na modalidade de ensino presencial o professor costuma transmitir o conhecimento aos alunos de forma direta, limitando a participação dos mesmos no processo”.

Olhando para a modalidade à distância, citando Belloni (2003), Costa et al (2014) afirma que, a “Educação a Distância (EAD) destaca-se como forma de educação desejável para atender as novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial”. Isto porque o desenvolvimento tecnológico do último milênio, trouxe também grandes inovações na área da educação, com a implementação de novos modelos mais flexíveis de ensino.

Para realçar o posicionamento acima, Alves (2011) enfatiza que “o ensino a distância se caracteriza como a mais democrática das modalidades de educação, já que é capaz de atender várias pessoas ao mesmo tempo e chegar até elas, apesar das diferentes distâncias e horários”. Podemos considerar esta como sendo uma das grandes vantagens da modalidade do ensino à distância pela sua abrangência e inclusão, oferecendo possibilidades de formação para um vasto público.

E uma das características mais importante do EAD, segundo Coiçaud (2001) e Sousa (2004) “É a sua flexibilidade temporal e espacial, pois possibilita implementar propostas educacionais organizadas e adequadas à realidade das pessoas que desejam continuar estudando”.

Para Almeida (2003) “são características importantes que devem ser destacadas no ensino à distância, a administração do tempo pelo aluno e autonomia para realizar tarefas”. Enquanto Castro et al (2005), salienta que “o aluno é o ator principal no palco da educação a distância”.

Quanto ao ambiente do Ensino Presencial, Gomes (2010) afirma que, “no ensino presencial, o convívio entre as pessoas e a troca de experiências por meio de diálogo

auxiliam no processo de ensino e podem fornecer a bagagem necessária para os desafios que serão enfrentados após a conclusão do curso”.

Acerca do ambiente de aprendizagem online, Moran (2000) apud Castro (2007:147) defende que “dentro de uma nova perspectiva pedagógica, incluindo o ensino à distância e a aprendizagem de línguas mediada por computador, faz-se necessária a mudança nas formas de ensinar e de aprender”.

Dentro desta visão, Castro (2007) acrescenta que, “muitas vezes é encontrado no ambiente virtual, a transferência direta de atividades típicas do ambiente presencial, onde se vê as atividades em papel simplesmente digitalizadas, desconsiderando as características do novo meio de ensino, o computador”.

No ambiente de aprendizagem presencial, o professor e o aluno se encontram inseridos num espaço comum, uma presença “olho por olho”, dentro de uma sala de aulas. Neste tipo de ambiente o material didático, muitas vezes encontra-se em formato físico, que pode ser o tradicional livro. No entanto, com a evolução das tecnologias, alguns materiais são digitalizados, nos casos em que o professor faz o uso de computador e projetor para lecionar as aulas presenciais.

Para melhor esclarecimento, Farbiarz e Carvalho, (s/d) explicam que, “os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA’s), são plataformas de ensino usadas na internet que pretendem transpor o espaço da sala de aula presencial para o ambiente virtual”.

No entanto, esta transferência de ambiente está condicionada à existência de recursos materiais disponibilizados, assim como das experiências dos professores e dos alunos nestes ambientes.

Segundo os mesmos autores,

Em um ambiente de aula presencial, ainda é comum encontrar alunos em um papel passivo de aquisição de conhecimentos, e em ambientes virtuais é esperado do aluno um papel ativo na busca do conhecimento, representado por uma diretriz ativa na navegação, muitas vezes definindo as prioridades dos links a serem clicados.

(Farbiarz e Farbiarz, 2008).

Vasconcelos (2005) acrescenta que, “é na sala de aula que o professor tem a sua prática, seleciona conteúdos, passa posições políticas, ideologias, transmite e recebe afetos e valores”.

Com o surgimento da pandemia, as escolas, os professores e os alunos foram obrigados a se readaptarem numa nova rotina, resultando em um novo modelo de trabalho e uma nova forma de estudar, tendo sido a principal saída o ensino à distância, mediado por computador, deixando de existir o contacto físico e direto entre professor e aluno.

Nesta ordem de ideias, Castro (2007:148) nos faz um alerta sobre este ambiente de ensino, ao afirmar que,

Um dos aspetos que precisa ser levado em conta no ensino a distância e, muitas vezes, na aprendizagem mediada por computador é a questão da ausência do professor e de colegas. Essa ausência pode se traduzir em desorientação e dificuldade de desenvolvimento das tarefas pelos alunos, principalmente quando tratamos da aprendizagem de língua estrangeira.

(Castro, 2007:148)

Fazendo uma observação geral, constatamos que em algum momento, esta passagem do modelo de ensino presencial para à distância, suscitou alguma insegurança e desconfiança no seio dos alunos e encarregados de educação, uma vez que não tinham nenhuma noção do que realmente seria estudar num outro ambiente, sem a presença do professor e dos alunos num único ambiente físico ou numa sala de aulas, como era o habitual.

Neste contexto, Castro (2007:149) apresenta-nos alguns fatores, que vale a pena ter em conta, relacionados aos ambientes de ensino presencial e à distância, iniciando pelo facto de que “o ensino centrado no professor tem pouco espaço na Web por uma série de razões, a começar pela distância, que torna os alunos mais livres, longe da autoridade do professor”.

E acrescenta que, “A distância permite a manifestação de alunos de perfil mais inibido, e possivelmente a insatisfação com alguma atividade proposta será revelada no ambiente

virtual, ao contrário do presencial. E enfatiza que, “uma das vantagens pedagógicas mais relevantes do novo meio de ensino é a possibilidade de se fazer um curso em horários nos quais as escolas tradicionais não estão abertas. Dando possibilidades aos alunos de fazerem as atividades quando é mais conveniente, e não quando o professor mandar”. Dando liberdade ao aluno de fazer a gestão do seu estudo, tornando-o o centro do processo do PEA.

2.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

A investigação seguiu uma metodologia de natureza qualitativa e interpretativa, onde para a recolha de dados foi realizada no período de 2020/2021, quando vigorava o estado de emergência devido a COVID 19, que levou o encerramento das escolas e de outros estabelecimentos públicos.

Para a recolha de dados foram selecionadas 8 escolas de ETP, 3 públicas e 5 privadas, estas últimas por serem a maioria na cidade de Maputo.

Foi identificado um universo populacional de 16 professores, que apresentavam uma característica em comum, o facto de serem professores da disciplina de Língua Portuguesa, pois, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 223) “população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Dentro desse universo populacional de 16 foram selecionados, através da amostragem probabilística aleatória 2 professores, em cada uma das escolas, totalizando 8 professores, que segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 223) “a amostra é uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo, isto é, um subconjunto do universo será selecionada tendo em conta o número de elementos, por conveniência”

Quanto ao instrumento de recolha de dados será usada a técnica de entrevista que é tido como um “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (Marconi & Lakatos, 1999, p. 94). e neste caso foi elaborado um guião de entrevista semiestruturada, dando a possibilidade de o entrevistador e ao entrevistado a liberdade de se desenvolver as questões e a respostas (vinde em anexo II). Esta técnica mostra-se vantajosa, na medida em permite a utilização com todas as pessoas; há muita flexibilidade na sua realização dando a possibilidade de o entrevistador repetir as questões não compreendidas garantindo a sua compreensão e obter mais informações.

Para a realização tivemos algumas limitações, primeiro devido ao período em esta foi realizada, com a pandemia da COVID 19 e o distanciamento social, fomos obrigados a realizar a entrevista via telefónica, registando-se as respostas; registamos também alguma falta de disponibilidade de alguns entrevistados em dar a informação;

Quanto a forma de abordagem do problema a pesquisa será qualitativa, sendo que este tipo de pesquisa “se preocupa em analisar e interpretar aspetos mais profundos, descreve a complexidade do comportamento humano, possibilita uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, tendências de comportamento”. (Marconi e Lakatos, 2004: 269)

E será descritiva, que segundo Charoux (2004:39), este tipo de pesquisa “busca descrever, narrar, classificar características de uma situação e estabelecer conexões entre a base teórica-conceitual existente ou de outros trabalhos já realizados sobre o assunto e os factos coletados”

Quanto aos procedimentos técnicos será bibliográfica e estudo de caso.

Segundo Martins e Lintz (2000:29) “a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas publicadas em livros,

revistas, periódicos, buscando conhecer e analisar contribuições científicas sobre o tema”.

E o estudo de caso consiste em estudar determinados indivíduos, profissões, instituições, grupos ou comunidades com objetivo de obter generalizações. Andrade (2005:135).

A escolha destas técnicas justifica-se porque para respondermos o problema da pesquisa, foi necessário selecionar algumas escolas do Ensino Técnico Profissional da cidade e província de Maputo e fazer a recolha de informação, através de uma entrevista dirigida aos professores que lecionam a disciplina de língua portuguesa nestas escolas.

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da investigação e a discussão dos mesmos, que foram recolhidos nas escolas previamente selecionadas para a realização do estudo.

3.1. Apresentação dos resultados

Aqui apresentaremos os resultados obtidos da análise feita aos dados recolhidos nas escolas previamente selecionadas para a realização do estudo.

A entrevista realizada aos professores do ETP tinha como objetivo colher informações sobre a maneira como os professores tem produzido o material didático usado na leção da disciplina de língua portuguesa, mediada por computador no contexto da pandemia da COVID 19, sobretudo no que concerne ao uso das plataformas de EAD, assim como identificar os fatores que dificultam a atuação dos professores na utilização das TIC's. Antes de mais importa apresentar o perfil dos professores selecionados para a entrevista.

Tabela 1.3. Perfil do Entrevistado

Entrevistado	Sexo	Idade	Nível académico	Anos de leção	QNQP
E1	F	33	Licenciada	5 anos	I, II
E2	F	37	Licenciada	12 anos	I, II, III
E3	M	56	Mestre	24 anos	I, II, III, IV, V
E4	F	42	Mestre	17 anos	I, II, II, IV, V
E5	M	29	Licenciado	5 anos	I, II, III,
E6	M	45	Licenciado	15 anos	I, II, III, V

E7	M	39	Licenciado	12 anos	I, II, III, V
E8	M	35	Licenciado	5 anos	II, III, V

Fonte: Próprio

Em relação à questão, [*A quantos anos o professor leciona a disciplina de Língua Portuguesa e o nível vocacional que leciona*]. De acordo com as respostas dadas, relacionando a idade dos entrevistados e os anos de experiência na lecionação desta disciplina, constatamos que, em média, os nossos entrevistados eram professores com uma certa experiência na área de lecionação da disciplina de língua portuguesa, pois os anos de experiência variavam entre 5 a 24 anos. Sendo que a maioria desses professores já lecionou em diferentes níveis de QNQP, o que lhes confere mais experiência de trabalho, pois a exigência dos critérios de desempenho na planificação dos módulos vai aumentando de acordo com o nível de QNQP, exigindo do professor uma maior preparação e planificação das aulas para responder aos diferentes critérios.

[*Com relação às mudanças que decorreram na lecionação da disciplina de LP, consequentes do encerramento das escolas, devido a pandemia da COVID 19*] (questão 2), os entrevistados foram unânimes em afirmar que a pandemia trouxe muitas mudanças na vida das pessoas, principalmente no sector da educação e em particular para eles, pois foram obrigados a adotar novas estratégias e introduzirem novos métodos de trabalho, assim como novas formas de lecionar e de avaliar. E explicaram que os novos métodos adotados deveriam corresponder ao modelo de ensino implementado, de modo a darem continuidade ao processo de ensino e aprendizagem de modo a não prejudicar os alunos. Contudo, umas das principais mudanças destacada pelos entrevistados, foi a ausência de aulas presenciais, que obrigou o uso de meios tecnológicos para auxiliar o PEA, o que trouxe consigo mais desafios para os professores, assim como para os alunos.

Fazendo uma análise dessa resposta, somos obrigados a concordar com os entrevistados, na medida em que, quando são introduzidas mudanças no processo de ensino e para que o sistema se adeque às mudanças é necessário haver uma readaptação das metodologias,

principalmente com o uso das tecnologias, como defende o autor Castro, quando chama atenção para a utilização das novas tecnologias, “que demandam de uma nova pedagogia, ou uma pedagogia “reciclada” ou adaptada ao modelo, que avalia o novo meio de aprendizado modificando também as práticas típicas da sala de aula presencial”. (Castro, 2007:148). Foi o que aconteceu nestas mudanças, os professores tiveram que criar estratégias adaptadas ao novo modelo de ensino online.

Os entrevistados explicaram que, com o distanciamento social, algumas escolas recorreram ao modelo de ensino a distância e/ou híbrido, privilegiando o uso das TIC's. Nas escolas em que não tinham condições tecnológicas, disponibilizavam o material didático em formato físico, se estabelecendo dias de semana em que os alunos deveriam ir à escola para levantar o material didático da disciplina em formato físico, com orientações de realização dos exercícios e posterior devolução para o professor corrigir. Esta modalidade foi adotada por muitas escolas sem ferramentas tecnológicas suficientes para a lecionação e adequadas para a lecionação mediada por computador.

[No que diz respeito às principais plataformas que passaram a usar no EAD] (questão 3), os entrevistados identificaram várias, que foram surgindo durante a vigência do estado de emergência e algumas foram potencializadas para atenderem a nova demanda pelas tecnologias. No entanto, destacaram as principais, que se mostraram mais eficientes e de fácil acesso para o nível de preparo dos alunos, assim como dos professores concernente ao uso das TIC's, das quais citaram, a plataforma da rede social Whatsapp, zoom, google classrom, google meet, email, etc.

Quando questionados se *[as escolas disponibilizaram algum recurso tecnológico para a lecionação a distância]*, alguns entrevistados responderam que sim e outros não. Com estas respostas, podemos constatar que a maioria das escolas que disponibilizaram o material tecnológico foram as escolas privadas, que transformaram uma sala de aulas presenciais em laboratório de aulas online, equipando-a com computadores ligadas à

internet para os professores usarem na lecionação, com os alunos estando em casa, e por outro lado os pais e encarregados de educação também procuraram criar condições para que os filhos tivessem acesso às aulas à distância. Alguns com um pouco mais de condições financeiras procuraram adquirir aparelhos compatíveis, celulares, computadores de mês e lap top com conectados à rede para os seus educandos receberem as aulas de casa via online.

Contudo, a maioria das escolas públicas por não terem condições financeiras para adquirirem os equipamentos e por não estarem preparadas para aquela repentina mudança de metodologias de trabalho, optaram por disponibilizar o material didático em formato físico nas escolas para os alunos resolverem os exercícios em casa.

[Que tipo de material didático usa na lecionação desta disciplina mediada por computador?] Para esta questão os entrevistados destacaram vários tipos de material didático usado nas aulas de língua portuguesa, dando mais destaque para: **Livros didáticos, Revistas, Jornais, Panfletos, Anúncios, entre outros**. Isso vem a confirmar aquilo que é defendido pelo Santos (2016) ao afirmar que “rigorosamente, podia se dizer que tudo aquilo que era utilizado para ensinar algo ou que desempenhava uma função didática, era considerado material didático”. Pois, os professores mostraram que realmente os outros materiais tinham uma grande utilidade no ensino da língua portuguesa, no geral. E estes acrescentaram ainda, que na seleção desse material era necessário levar em conta os Resultados de Aprendizagem da Unidade de Competência, acompanhados por critérios de desempenho e o contexto de aplicação da competência que os alunos devem desenvolver nesta unidade.

Isto leva-nos a concluir que a seleção e a produção do material didático devem ser de domínio do professor, pois a aplicação destes conteúdos faz com que o aluno desenvolva as competências exigidas, pelos critérios de desempenho plasmados no Quadro de Qualificações Profissionais da COREP (vide em anexo II).

E acrescentaram que para além do material didático pré-existente (livros didáticos), os professores têm produzido seu próprio material didático, tendo em conta a realidade cotidiana dos alunos, de maneira que o aluno ou formando possa contextualizar o que aprende. O que nos é alertado pelo autor (Leffa, 1988 apud Cuicui, 2012) ao afirmar que, “Não podemos esquecer que os materiais didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em factos e em realidades”. E este papel de transformação deve ser desempenhada pelo professor e é fundamental que seja partilhada com os próprios alunos ou formandos.

Olhando para a conceção da disciplina de língua portuguesa nas novas qualificações, importa referirmos que esta aparece como um subcampo, dentro do campo das Habilidades Genéricas e está dividida em unidades de competências que o formando deve desenvolver. Como podemos ver o exemplo da tabela abaixo, extraído da Qualificação do Certificado Vocacional (3) em Administração do Trabalho. E podemos ver mais no anexo II.

Tabela 2.2: Módulo de Habilidades genéricas-Português

Título da Unidade de Competência		Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo- funcional	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o candidato adquire a competência de seleccionar informação relevante de um texto oral.			
Código:	UC HG043001	Nível do QNQP:	3
Campo:	Habilidades Genéricas	Sub Campo:	Português
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
---------------------------------	--------------------------------	-------------------------------

1. Retirar ideias principais de discursos ouvidos	a) Ouvido um texto jornalístico, indica ocorrência, data, intervenientes, local do acontecimento. b) Ouvida uma conferência, intervenção num debate, discurso, identifica o tema principal e as ideias mais relevantes	Notícias e reportagens da imprensa lida ou gravação de a partir da rádio e TV, a partir das quais se possa identificar os elementos pedidos nos critérios de desempenho.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidências por escrito/oral</i> Evidência oral: dado um texto de natureza jornalística, o candidato indica alguns elementos como local, momento, intervenientes, ocorrência. Evidência oral: o candidato indica as ideias principais de 1 texto oral de natureza informativa	

Fonte: Adaptado do: Q AG06301161 Certificado Vocacional III em Administração do Trabalho

Analisando a tabela acima apresentada como exemplo, constatamos que este módulo é constituído por uma Unidade de Competência, que por sua vez está dividido por Elemento de Competência, em que o aluno deve desenvolver competências de Retirar ideias principais de um discurso ouvido, tendo como foco aspetos relacionados com audição e interpretação de textos. Para acompanhar o desenvolvimento desta competência, são apresentados os critérios de desempenho assim como o seu contexto de aplicação.

E como material didático o professor disponibiliza, no contexto de mediação por computador o material áudio e visual, um texto escrito, tais como notícias, reportagens, conferências, ou mesmo extratos de discursos em áudio. Este material pode ser

disponibilizado em formato físico ou gravado em áudio, nas plataformas de ensino adotadas pelas instituições de ensino.

Entendemos também, que para o desenvolvimento deste tipo de modelo de ensino, é necessário que os professores adotem algumas técnicas e métodos de lecionação, assim como produzirem materiais adequados para cada tipo de abordagem, como afirma (Brião, 2012:11), quando fala da abordagem comunicativa, “que ela surge em contraposto ao ensino tradicional baseado na forma e na prática de exercícios estruturais mecânicos de automáticos”. Entendemos que estes exercícios são aqueles que aparecem pré-definidos nos livros didáticos, em que os professores apenas reproduzem. No entanto, para o desenvolvimento mais eficaz das competências comunicativas dos alunos, o professor é convidado a inovar, a não se basear apenas nos exercícios predefinidos, mas elaborar exercícios de sua autoria, adaptados ao contexto real do dia a dia dos alunos, o que irá ajudar no desenvolvimento das competências exigidas.

E olhando para as aulas mediadas por computador, os entrevistados afirmaram que o material didático disponibilizado nas plataformas de ensino para os alunos, foi transformado em digital, de forma a adequá-los ao meio usado para a lecionação, usando o computador. Vejamos algumas respostas dos nossos entrevistados.

E2- *“Como não tínhamos os livros em formato digital, fizemos o scanner do livro e de outros materiais e depois colocamos na plataforma para os alunos ter acesso”.*

E3- *“As fichas disponibilizadas na plataforma são acompanhadas de orientações das atividades, em algumas plataformas como no zoom abrimos também os fóruns de discussão, para os alunos colocarem dúvidas e apresentarem as suas reflexões. E isso acontece também quando o exercício é de caráter comunicativa/oral”.*

E5- *“Indicamos os alunos a consulta de livros, textos, filmes, discursos em alguns sites encontrados na internet. Apesar de que alguns alunos alegam falta de Mega bites para ceder a estes sites”.*

E4 e E6 – “*Temos feito a atividade de discussão e análise discursiva na rede social WhatsApp, pois achamos que esta é a plataforma mais rápida e acessível para uma comunicação síncrona, mesmo não sendo a mais adequada e direcionada para este efeito, mas tem nos ajudado muito*”. E mais ainda, a maioria dos alunos tem acesso a esta plataforma é a mais privilegiada pelos alunos e professores. Devido a fraca capacidade financeira, os nossos alunos têm mais facilidade em adquirir os aparelhos celulares que permitem ter acesso ao *WhatsApp* e também, esta rede social tem a vantagem de ter menor custo de acessibilidade à rede internet.

Questionados sobre [*quais foram as maiores dificuldades que enfrentaram com o uso das TIC's para lecionar*]. Os entrevistados afirmaram que uma das maiores dificuldades foi a falta de uma preparação ou capacitação prévia dos professores, assim como dos alunos. Pois, com a mudança repentina ninguém estava preparado para responder eficientemente as exigências da nova realidade.

A outra dificuldade apontada pelos nossos entrevistados, é que algumas escolas não disponibilizaram nenhum recurso tecnológico para o ensino, deixando aos professores a responsabilidade de criarem condições de darem continuidade ao PEA. E os professores recorreram ao uso do material didático em formato físico, deixando cópias ou fichas de apoio para os alunos estudarem e resolverem os exercícios em casa.

Os entrevistados destacaram também o fraco conhecimento de informática e a falta de treinamento dos formandos no que se refere ao uso de recursos tecnológicos por parte dos alunos, assim como, a falta de recursos tecnológicos por parte dos formadores e formandos. A falta de motivação dos formandos em participar das aulas online aliado a

fatores económicos, alegando a falta de condições materiais para o acompanhamento das aulas, foi uma das dificuldades apontada pelos entrevistados;

Estas dificuldades aqui apresentadas são referenciadas pelo Garcia, Norte, Messias, ao afirmarem que,

É importante salientar que as tecnologias de comunicação e informação, com destaque para os computadores, configuram-se como um desafio para educadores e educandos devido às infinitas possibilidades e oportunidades que oferecem dentro do contexto educacional, exigindo preparo e discernimento.

(Garcia, Norte, Messias, 2012:12)

[Quais são ações que a escola adotou para minimizar as dificuldades do professor frente as TIC's]?

Para minimizar as dificuldades encontradas pelos professores e alunos na migração do Ensino Presencial para o Ensino à Distância, os entrevistados responderam que algumas escolas organizaram formações intensivas direcionadas aos professores, assim como para os alunos no uso de plataformas digitais.

Uma ação necessária para que os formadores se adaptem a utilização das novas tecnologias para o desenvolvimento do PEA, numa altura em que se assiste um desenvolvimento acelerado das TIC's, mas que não é acompanhado pela formação dos professores nesta área, o que é defendido pelos autores, (Serafim e Sousa, 2011:24 apud Silva, 2018) quando afirmam que:

“A rapidez das inovações tecnológicas nem sempre correspondem à capacitação dos professores para a sua utilização e aplicação, o que muitas vezes, resulta no uso inadequado ou na falta de criação diante dos recursos tecnológicos disponíveis, [...]”.

Por isso na nossa opinião, as formações em uso de tecnologias devem ser contínuas, para acompanhar o desenvolvimento do mundo tecnológica. As instituições de ensino devem

adotar planos de formação de seus professores em diferentes áreas, principalmente nas TIC's, que é uma área em constante mudanças e evolução.

Com a lecionação por computador, foi necessário se fazer alguma adaptação ao material didático usado? Qual foi? Respondendo a esta questão os entrevistados afirmaram que não foi necessário modificar o material didático, mas sim adapta-lo ao novo meio de ensino. Que foi a digitalização dos materiais didático e colocar na plataforma de ensino.

No caso de material físico, o mesmo material foi fotocopiado e colocado à disposição dos alunos.

Falando das vantagens e desvantagens do uso das TIC's na lecionação desta disciplina.

Os entrevistados responderam que o estudo online estimula os formandos a serem autodidatas. Com acesso a internet os alunos tinham a possibilidade de pesquisarem e aprenderem conteúdos do seu interesse sem auxílio de um professor, tendo acesso a uma vasta gama de informação, em sites, livros, vídeos aulas, e até alguns cursos que podem vir a despertar o interessa dos alunos.

O estudo à distância permite mais flexibilidade nos horários, isto é, o ensino online abre a possibilidade de os alunos criarem o seu próprio horário e seu plano de estudos. Uma característica destacada pelo autor (Almeida, 2003), “onde o estudante tem a autonomia de administração do seu tempo e a autonomia para realizar tarefas”.

E3 – *“Quando deixamos alguma tarefa na plataforma, colocamos também a data e a hora de submissão do trabalho”*. O aluno deve organizar o seu tempo para realizar as tarefas deixadas pelo professor, de modo que as submeta respeitando os prazos estabelecidos.

“Uma das principais desvantagens, é a falta de recursos tecnológicos nas nossas escolas” – **E1, E4, E7, E8**. Resposta comungada por muitos.

Com a entrada em vigor do decreto do estado de emergência, algumas escolas financeiramente favoráveis equiparam uma sala com ferramentas de TIC's para dar continuidade ao PEA, através do ensino online com os alunos em casa. Em contrapartida, houve escolas que não tinham condições, principalmente as escolas públicas, que recorreram ao uso das fichas de apoio em formato físico, disponibilizados nas escolas para os alunos lerem e resolverem os exercícios em casa.

Tendo em conta à resposta acima dada, como consequências da propagação da COVID 19, foi possível constatar que, infelizmente, as nossas escolas públicas ainda enfrentam certas dificuldades em acompanhar a evolução do mundo tecnológico na utilização das TIC's no PEA. O governo precisa de investir mais no equipamento tecnológico das escolas, de modo que o EAD seja modelo constante para auxiliar na expansão do ensino no país.

Os entrevistados apontaram mais desvantagens ao falarem das “*dificuldades de concentração por parte dos formandos, comodidade e necessidade de gestão de tempo; maior distração durante as aulas, por estar num ambiente fora da sala de aulas tradicional*” - **E2, E3**.

Estes afirmaram ainda, que ao estudar a distância, fora das salas de aulas, longe do pátio escolar os alunos têm uma maior probabilidade de se distraírem, devido ao ambiente em que eles se encontram para estudar, sem a presença do professor, sem o contacto físico com o professor.

Com isso podemos concluir que parecendo que não, a modalidade de EAD, exige do aluno uma maior responsabilidade na gestão do seu tempo e na planificação de suas atividades. Para que o mesmo consiga alcançar os objetivos da disciplina e desenvolver o conhecimento, as habilidades e as atitudes preconizados na unidade de competência.

CAPÍTULO IV

4. Conclusão

Com o surgimento da pandemia da COVID 19, e a consequente declaração do estado de emergência, o sector da educação viu-se obrigado a encontrar novas estratégias e formas de dar continuidade ao PEA. Estratégias estas, que também permitiam a observância das medidas de prevenção da doença, da qual a principal era o distanciamento social.

Para fazer face a esta nova realidade, o sector da Educação recorreu à modalidade de EAD, aquela em que os alunos e professores encontram-se em espaços diferentes e sem nenhuma interação presencialmente, recorrendo-se aos meios tecnológicos.

No entanto, durante a nossa pesquisa verificamos que a modalidade de EAD, não acontece necessariamente com o uso das tecnologias, uma vez que em algumas escolas, recorreu-se ao uso de disponibilização do material didático em formato físico. Isso deveu-se ao facto de algumas escolas não reunirem condições financeiras para se equiparem com computadores, para os professores usarem nas suas aulas.

E não só, para que aconteça o EAD com recurso às tecnologias, não só os professores necessitam de aparelhos compatíveis para tal, mas os alunos também devem possuir estas ferramentas em casa, por se tratar de um instrumento que irá possibilitar o acesso às aulas (computadores, celulares compatíveis, tablets, etc). Contudo, nem todos pais têm condições de adquirir um computador para o seu filho, principalmente em um momento de crise como este.

Visto que não basta a escola/professores e os alunos possuírem o equipamento necessário para as aulas a distância, um dos aspetos que mereceu a nossa atenção é a capacitação ou formação dos professores, assim como também dos alunos na utilização das tecnologias,

principalmente por se tratar de um instrumento de ensino novo para a realidade dos alunos.

Durante a pesquisa, constatou-se uma fraca preparação por parte dos professores e dos alunos na utilização das TIC's, o que dificultou a adaptação, uma vez que a utilização de uma nova modalidade de ensino, que não era a habitual, necessitava de adoção de uma nova metodologia e pedagogia adaptados ao novo meio. E com a pandemia, a mudança foi repentina e sem nenhuma preparação prévia, o que dificultou mais o processo.

A demais, no ETP, por ser um modelo baseado em padrões de competência e do sistema modular, o material didático é elaborado tendo em conta aos elementos de competências, definidos em cada módulo. Destaca-se como material didático usado nas escolas do ETP, o uso de módulos, livros didáticos, revistas, jornais, panfletos, anúncios, etc. São alguns dos materiais usados pelos professores para o desenvolvimento das competências dos alunos exigidas na qualificação. O material didático é elaborado ou selecionado de acordo com os Critérios de Desempenho exigidos pela Unidade de Competência. Importa referir que o material produzido durante a aula constitui evidência daquela unidade, que pode ser uma evidência escrita ou oral. O que podemos ver na tabela 2.2.

O elemento de competência define o tipo de material didático a ser usado. Para além do livro didático, o professor deve ter a capacidade de criar ou produzir o seu material, de forma a motivar os alunos a participarem nas aulas online. Extraíndo textos de diferentes revistas, jornais, assim como usar gravações, conferências, entrevistas, filmes, tendo em conta ao tipo de evidência para cada sessão (oral/escrita). Sem deixar de lado a importância de se elaborar em cada aula um plano de sessão, que serve como um guião da aula.

Tendo em conta que o estudo definiu como objetivo analisar a produção do material didático, na leção da disciplina de Língua Portuguesa, no contexto de aulas mediadas por computador nas escolas do ETP da cidade de Maputo, constatou-se que

com o uso do computador como meio de ensino, a quando da migração do EP para o EAD forçados pela pandemia da COVID 19, não foram feitas grandes alterações no material didático utilizado, principalmente, no que diz respeito ao conteúdo, os professores apenas adaptaram o material ao meio usado no EAD, neste caso o computador, através da digitalização do material que estava em formato físico para possibilitarem o acesso do mesmo pelo computador.

Em função dos objetivos do estudo, os dados da pesquisa revelam que, o ensino mediado por computador, apesar das dificuldades enfrentadas, facilitou a disponibilização e o uso do material audiovisual, pois, com este meio os professores podem dar atividades aos alunos e recomendar para cessarem *sites* em busca de informações, para assistirem filmes, ouvir um discurso, ler um livro digital, que de alguma forma seria difícil encontrá-lo nas bibliotecas físicas. Para além da consulta em *sites*, a internet oferece a possibilidade de consulta do acervo bibliográfico em bibliotecas digitais, consulta de gramáticas, dicionários, etc.

Apesar das inúmeras dificuldades apontadas pelos professores entrevistados nesta nova modalidade de ensino, EAD, imposta pela pandemia da COVID 19, algumas escolas conseguiram dar continuidade ao PEA, fazendo o uso dos meios disponibilizados e procurar facilitar de todas formas que o aluno tivesse acesso ao material didático, para poder estudar em casa, sendo acompanhado pelo professor, mesmo sendo à distância.

Das plataformas disponibilizadas pelas instituições de ensino, o professor tem a possibilidade de interagir assincronamente com os alunos, e as mais usuais foram: o *Google meet*, *google classroom*, *zoom* e *Whatsapp*, esta última por ser a rede social que a maioria dos alunos tem fácil acesso.

Uma outra questão que foi possível constatar, é que para além das dificuldades financeiras e materiais, as escolas debatem-se com a falta de preparo ou capacitação dos

professores e dos alunos na utilização das tecnologias, o que, de alguma forma causa a falta de motivação dos formandos para acompanharem as aulas mediadas por computador.

No ETP, o processo de adaptação ao “novo normal” foi um pouco mais desafiador, uma vez que o sistema baseado em padrões de competências exige metodologias de ensino próprias, que dão primazia à prática para os alunos desenvolverem as competências exigidas, como por exemplo: a interpretação de textos, leitura de textos, análise do discurso, produção de textos, etc.

A fraca capacidade financeira das escolas para a aquisição de equipamento informático para equipar as escolas, levou com que essas escolas optassem por reprodução de fichas em formato físico, deixando à disposição dos alunos nas secretarias das escolas. O que de alguma forma limitou o desenvolvimento de competências comunicativas orais, uma vez que privilegiava apenas o desenvolvimento de tarefas escritas.

Contudo, mesmo com inúmeras dificuldades na adaptação as escolas, os professores e os alunos se empenharam para que o PEA não parasse a pesar do distanciamento social.

De uma forma geral, podemos afirmar que a pandemia da COVID 19 não trouxe só os desafios, mas também algumas lições valiosas que irão mudar, com certeza, o sector da educação, no aprimoramento das metodologias e adoção de novas estratégias de ensino. Esta trouxe uma nova dimensão educativa, na medida em que as tecnologias passaram a incorporar de forma massiva no PEA, e acreditamos que este novo modelo de EAD veio para ficar, pois muitas escolas estão a se preparar para esta nova maneira de ser e estar no ensino.

CAPÍTULO V

5. Bibliografia

ALMEIDA, M.E.B. *Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. Educação e Pesquisa, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez, 2003.

ALVES, L. *Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, 2011.

ANDRADE, M. M. *Introdução a metodologia do trabalho científico*. 7ª edição, São Paulo: Atlas, 2005.

ANTÓNIO, G.L. & COUTINHO, C.P. *II Congresso Internacional sobre as TIC's e Educação: a integração curricular das TIC's no sistema de ensino em Moçambique*. Maputo, 2012.

BRIÃO, Q. M. *Uma proposta do Material didático de leitura e produção textual para o Ensino de Português como Língua Adicional*. Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras, 2012.

CASTRO, N. J., Haguenaer, C., SILVA, E. M., ALVES, L. A., WASHINGTON, M. G. M., CARVALHO, M. B., et al. *O estudo a distância com apoio da internet*. In: Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Midioteca, 2005.

CHEREQUEJANHE, A. J. *Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Secundário Geral em Moçambique*. Mestrando em Informática Educacional. Universidade Pedagógica de Moçambique. Maputo.

COSTA et. all. *Educação a Distância x Educação Presencial: como os alunos percebem as diferentes características*. ESUD-XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Florianópolis/SC, UNIREDE, 2014.

CUICUI, C. *Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade nova de Lisboa, 2012.

CHICHAVA, A. A. *Políticas e desafios da educação técnico-profissional em Moçambique*.95 Impulso, Piracicaba • 28(73) 87-106 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767 Universidade Federal de Rio Grande Sul (UFRGS) 2018 (p.94-95).

CHAROUX, O.M.G. *Metodologias e processo de produção: Registo e relato do conhecimento*. São Paulo: Dus editora, 2004.

FARBIARZ, A. & CARVALHO, A. *A distância ou presencial: novos ambientes de aprendizagem*. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

FARBIARZ, A. & FARBIARZ J. *A educação a distância online: a dicotomia no ciberespaço*. In: II Simpósio ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2008.

GARCIA, D. N. M., NORTE, M. B. & Messias R. A. L. *Tecnologias de Informação e Comunicação: Tic,s Aplicadas à LE*. Rede São Paulo de Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP. Ensino Fundamental II e Ensino Médio. São Paulo, 2012.

GONÇALVES, P.; DINIZ, M. J. *Português no ensino primário: estratégias e exercícios*. Maputo: INDE, 2004.

GOMES, R. *EaD X Ensino Presencial*. 2010. Blog 20dizer-isso. Disponível em: <<http://20dizer-isso.blogspot.com.br/2010/06/ead-x-ensino-presencial.html>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

INDE. *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral*. Maputo, 2007.

- IAHN, L. F.; MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. de F. *Educação a distância x educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso*. In: Congresso Internacional Abed de Educação A Distância. Anais...Santos: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.
- LEFFA, V. J. (ORG). *Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática*. Universidade Católica de Pelotas – UCPel 2ª edição EDUCAT – Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2007.
- LOPES, A. J. *A Batalha das Línguas: Perspetivas sobre Linguística Aplicada em Moçambique*. IUEM/Fundação Universitária, UEM, Maputo, 2004.
- Manual de Oralidade de Língua Portuguesa - Educação Bilingue, da Associação Progresso 2011 e o Programa de Educação Bilingue para o 1 ° Ciclo do Ensino Básico da 1.ª e 2.ª classes, páginas 12 e 15 respetivamente.
- MARTINS, G.A. & LINS, E.M. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. 1ª edição, São Paulo: Atlas, 2000.
- MARCONI, M.A & LAKATOS, E.M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ªed, Editora Atlas SA, São Paulo, 2003.
- MARCONI, A. & LAKATOS, E.M. *Metodologia científica*. 4ª edição. Editora Atlas SA, São Paulo, 2004.
- MATUSSE, O. Maria. *Uso de modelos híbridos como estratégia para a ampliação dos espaços de actuação do professor do Ensino Superior*. Cadernos de Publicações Académicas. No 2. ISDB. Maputo, 2020.
- MERCADO, L. P. L (Org.). *Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática*. Maceió: EDUFAL, 2002.
- MINED. *Plano Tecnológico da Educação: as TIC a potenciarem o Ensino em Moçambique*. Maputo, 2011.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007.

MOURA, R. *Educação: Distância ou Presencial?* Blog Algosobre, 2011. Disponível em:<<http://www.algosobre.com.br/cultura/educacao-distancia-ou-presencial.html>>.

Acesso em: 21 de outubro de 2021.

PEREIRA, R. C.M. *Didática do Ensino de Língua Portuguesa*. LETRAS

SANTO, W. P. *Material Didático e Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Revista Desempenho, n.26, v.2, 2016.

SILVA, C. G. da. *A Importância do Uso das TICS Na Educação*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 16, pp. 49-59. ISSN:2448-0959, 2018.

TEMBE, C. R. C. A, MAXAIEIE, J. & MATABEL, F. *Manual de Didática de Língua Portuguesa – Língua Segunda: Formação de Professores para o Ensino Primário e Educação de Adultos*. Edição- Associação Progresso Maputo – Moçambique, 2019).

Disponível em: <http://ead.mined.gov.mz/site/wp-content/uploads/2020/03/Manual-de-Didactica-L2.pdf>

TIMBANE, A. A. *O Ensino da Língua Portuguesa em Moçambique e a Problemática da Formação de Professores*. Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Malês, Brasil, 2014.

VASCONCELOS, C., S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 16. ed. São Paulo: Liberdade, 2005.

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS PROFESSORES DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL.

1. Perfil do Entrevistado

Sexo _____ Idade _____ Nível acadêmico _____

2. A quantos anos leciona a disciplina de Língua Portuguesa?

3. Em que nível do QNQP leciona esta disciplina?

4. O que mudou na lecionação desta disciplina com o encerramento da escola com o surgimento a pandemia da COVID 19?

5. Quais foram as principais plataformas que passaram a usar para darem continuidade ao PEA a Distância?

6. A escola disponibilizou algum recurso tecnológico para a lecionação?

7. Que tipo de material didático usa na leção desta disciplina mediada por computador?
8. Como é que é feita a disponibilização do material didático para os alunos no EaD?
9. Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou com o uso das TIC's para lecionar?
10. Quais são as ações que a escola adotou para minimizar as dificuldades do professor frente as TIC's?
11. Com a leção mediada por computador, foi necessário se fazer alguma adaptação ao material didático usado? Qual foi?
12. Poderia nos dizer quais são as vantagens e desvantagens do uso das TIC's na leção da disciplina de língua portuguesa?

ANEXO I

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

Nélia Amando Pelembe
Bairro de Kumbeza–Q.134 casa nº513
Marracuene
Cell/WhatsApp: 84 6175902
Email: neliapelembe@yahoo.com.br

Exmo Sr. Director Pedagógico

Assunto: Pedido de realização de entrevista

Excelência

Eu, Nélia Armando Pelembe, aluna do 2º ano do Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa - Investigação e Ensino, pela Universidade Aberta de Portugal, e docente no ISDB-Maputo, encontro-me a realizar a minha dissertação no âmbito do ensino da língua Portuguesa nas escolas do ensino Técnico Profissional em Maputo.

O objectivo da minha investigação é de analisar a produção do material didático, na leccionação da disciplina de Língua Portuguesa, no contexto de aulas mediadas por computador no Ensino Técnico-profissional da cidade de Maputo, no período de vigência do estado de emergência. Para a concretização do meu objectivo encontro-me a aplicar uma entrevista, destinada aos professores desta disciplina e venho por este meio pedir autorização para aplica-la aos professores da instituição que sua excelência dirige.

Disponibilizo-me para qualquer informação adicional através dos contactos acima.

Ciente que este pedido merecerá a vossa especial atenção, envio em anexo o Guia de entrevista, que pode ser feita via telefónica.

Os meus agradecimentos pela atenção dispensada

Assinatura

Nélia Armando Pelembe

ANEXO II
ALGUMAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

E1

13. Perfil do Entrevistado

Sexo: **F** - Idade: **33 anos** - Nível acadêmico: **Licenciada**

14. A quantos anos leciona a disciplina de Língua Portuguesa?

R: Estou a dar aulas de português já a 5 anos, aqui neste instituto depois que terminei a minha licenciatura em Ensino de Português na UP, mas antes era professora na escola primária.

15. Em que nível do QNQP leciona esta disciplina?

R: *Estou a dar no nível I e no nível II, aqueles que estão a começar.*

16. O que mudou na lecionação desta disciplina com o encerramento da escola com o surgimento a pandemia da COVID 19?

R: *A pandemia veio mudar muita coisa, principalmente nas aulas porque as escolas foram fechadas, mas as aulas tinham que continuar, e como aqui na escola não nos deram computadores, nem megas para darmos as aulas online, fizemos a reprodução de fichas de exercícios para os alunos fazerem casa e depois devolverem para nos corrigirmos. estamos a trabalhar assim mesmo. Temos recebido algumas actividades por parte dos alunos e há alguns que não fazem e fica difícil estar em cima a cobrar assim distantes.*

Porque não vos deram computadores?

R: *Dizem que não tem dinheiro para comprar estes materiais, o orçamento de apoio às escolas não previa esse tipo de gasto, só talvez se aparecer alguma ajuda externa para oferecer estes materiais.*

17. Quais foram as principais plataformas que passaram a usar para darem continuidade ao PEA a Distância?

R: *Algumas vezes, mandamos mensagens para os alunos virem levantar as fichas de actividades na secretaria da escola, eu não estou a usar as plataformas, porque como já disse não temos condições para isso, os alunos também não tem computadores em casa para usarem para estudar, alguns tem telefones, mas só conseguem entrar nas redes sociais, não da para estudar. Acho que posso dizer que não usei nenhuma plataforma.*

18. A escola disponibilizou algum recurso tecnológico para a lecionação?

R: *A nossa escola não deu nada, como já disse, a direção só nos orientou a fazer os possíveis para os alunos não ficarem sem fazer nada, tínhamos que usar os nossos meios, e os únicos eram as fichas.*

19. Que tipo de material didático usa na lecionação desta disciplina mediada por computador?

R: *Eu como não uso computador, tiro copia do modulo, mando ler textos de jornais.*

20. Como é que é feita a disponibilização do material didático para os alunos no EaD?

R: O nosso ensino a distância aqui é feito com as fichas e indicamos páginas para ler no livro, os exercícios que estão lá. Depois de resolverem indicamos a data da devolução para nos corrigirmos. E assim como funciona o nosso ensino a distância aqui.

Como não estão a usar as TIC's penso que não precisamos prosseguir com as próximas questões.

Muito obrigada pela sua disponibilidade.

21. Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou com o uso das TIC's para lecionar?

Não respondeu porque não usaram.

Quais são as ações que a escola adotou para minimizar as dificuldades do professor frente as TIC's? **Sem resposta.**

22. Com a leção mediada por computador, foi necessário se fazer alguma adaptação ao material didático usado? Qual foi? **Sem resposta**

23. Poderia nos dizer quais são as vantagens e desvantagens do uso das TIC's na leção da disciplina de língua portuguesa? **Sem resposta**

E2

1. Perfil do Entrevistado

Sexo: **F** - Idade: **37 anos** - Nível académico: **Licenciada**

2. A quantos anos leciona a disciplina de Língua Portuguesa?

R: Sou professora de português a 12 anos, trabalho também numa escola pública e para aumentar a renda temos que fazer biscatos nas privadas.

3. Em que nível do QNQP leciona esta disciplina?

R: Quando entrei aqui neste instituto comecei pelo nível II, depois dei o nível I, e agora estou a dar o nível III.

4. O que mudou na lecionação desta disciplina com o encerramento da escola com o surgimento a pandemia da COVID 19?

R: Hiii, esta doença veio mudar tudo, nos virou de cabeça para baixo...risos. Está a ser muito difícil encontrarmos novos métodos e outras formas de ensinar estando longe, com os alunos em casa. E estamos agora a usar o ensino online e estamos a treinar porque não estamos acostumados com isso.

5. Quais foram as principais plataformas que passaram a usar para darem continuidade ao PEA a Distância?

R: Agora estamos a treinar usar o zoom, mas temos usado com frequência o Whatsapp, os alunos se comunicam mais la nos grupos, porque também apresentam dificuldades para usar a plataforma.

6. A escola disponibilizou algum recurso tecnológico para a lecionação?

R: Pelo menos aqui são um pouco mais organizados, não é como na outra escola pública onde trabalho... talvez por ser uma escola privada e tem condições, porque equiparam uma sala com computadores e nós professores temos horários com os alunos via online

7. Que tipo de material didático usa na lecionação desta disciplina mediada por computador?

R: Dependendo do tipo da aula, temos usado vários materiais, livros, panfletos, as vezes filmes para fazer algum resumo. é o que disse o material didático depende do conteúdo das aulas.

8. Como é que é feita a disponibilização do material didático para os alunos no EaD?

R: Como não tínhamos os livros em formato digital, fizemos o scanner do livro e de outros materiais e depois colocamos na plataforma para os alunos ter acesso, e mandamos nos grupos de whatsapp, que é mais fácil de entrar.

9. Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou com o uso das TIC's para lecionar?

R: Yahh, está a ser muito difícil, porque ninguém pensou que um dia iríamos dar aulas no computador...eu só usei o computador para escrever os trabalhos, quando estava na faculdade e nem tenho computador em casa, imagina... para de repente dizerem que temos que dar aulas. Eu nem fazia ideia o que era isso de plataforma, mas aos poucos estamos a fazer formações de adaptação a isso.

10. Quais são as ações que a escola adotou para minimizar as dificuldades do professor frente as TIC's?

R: Agora acabamos de participar numa formação que a direção da escola organizou para conhecermos e sabermos como ensinar usando estas plataformas.

24. Com a leção mediada por computador, foi necessário se fazer alguma adaptação ao material didático usado? Qual foi?

R: Fizemos o scâner do material e colocamos na plataforma, e enviamos nos grupos de whatsapp.

13. Poderia nos dizer quais são as vantagens e desvantagens do uso das TIC's na leção da disciplina de língua portuguesa?

R: Tem vantagens porque onde estivermos podemos interagir com os alunos, quando estão a estudar tem nos ligado para colocar as suas dúvidas, os alunos têm mais tempo para se organizarem e fazerem o seu trabalho.

E3

1. Perfil do Entrevistado

Sexo: **M** - Idade: **56 anos** - Nível académico: **Mestre**

2. A quantos anos leciona a disciplina de Língua Portuguesa?

R: Heii... risos, eu já estou nesta estrada já a 24 anos. Comecei pela primaria e hoje estou aqui.

3. Em que nível do QNQP leciona esta disciplina?

R: Nestes 24 anos já lecionei em todos níveis de CV I a CV, alias mesmo antes dessa reforma, qua ainda eram disciplinas, já era professor de português e tenho dado aulas também numa instituição privada do Ensino Superior, na disciplina de Técnicas de Expressão e comunicação em língua Portuguesa, e olha que comecei no ensino primário, quando fiz o Magistério Primário.

4. O que mudou na lecionação desta disciplina com o encerramento da escola com o surgimento a pandemia da COVID 19?

R: Esta pandemia veio mostrar uma nova realidade de forma inesperada, com a ausência das aulas presenciais, tivemos que nos readaptarmos, adotando novas formas e novos métodos de ensino, passamos a usar as tecnologias, para nos auxiliarem no processo de ensino. As aulas não podem parar e uma das formas encontradas para dar continuidade foi o ensino a distância. Nós usamos o computador, como o principal meio e há outras escolas que fazem sem esse instrumento, fotocopiando fichas de actividades para os alunos.

5. Quais foram as principais plataformas que passaram a usar para darem continuidade ao PEA a Distância?

R: A nossa escola adotou o zoom, e para complementar usamos também o Whatsapp porque os nossos jovens alunos estão sempre conectados.

6. A escola disponibilizou algum recurso tecnológico para a lecionação?

R: Sim tivemos o apoio de uma organização que disponibilizou alguns computadores para que pudéssemos continuar com as aulas, e a escola também tem nos dado recargas de megas para aceder a internet.

7. Que tipo de material didático usa na lecionação desta disciplina mediada por computador?

R: Uso vários materiais dependo do conteúdo a ser dado neste dia e o resultado de aprendizagem, mais usamos mais os módulos, livros, revistas, jornais.

8. Como é que é feita a disponibilização do material didático para os alunos no EaD?

R: O material foi adaptado ao meio de ensino atual, o computador, sendo digitalizado. As fichas disponibilizadas na plataforma são acompanhadas de orientações das actividades, em algumas plataformas como no zoom abrimos também os fóruns de discussão, para os alunos colocarem dúvidas e apresentarem as suas reflexões. E isso acontece também quando o exercício é de carácter comunicativa/oral.

9. Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou com o uso das TIC's para lecionar?

R: *Não estávamos preparados para essa mudança, muitos professores não tem o domínio das tecnologias, por isso precisamos de uma capacitação nesta área, que a escola já esta preparar. Devido a esta falta domínio, os alunos também se mostram desmotivados com este modelo de aulas.*

10. Quais são as ações que a escola adotou para minimizar as dificuldades do professor frente as TIC's?

R: *Organizou uma capacitação no uso das Tic's no contexto de lecionação. Esta capacitação foi feita também para os alunos.*

11. Com a lecionação mediada por computador, foi necessário se fazer alguma adaptação ao material didático usado? Qual foi?

R: *Digitalizamos o material, fazendo scâner e colocamos na plataforma.*

12. Poderia nos dizer quais são as vantagens e desvantagens do uso das TIC's na lecionação da disciplina de língua portuguesa?

R: *Tem vantagens quando o aluno sabe aproveitar o seu tempo, consegue gerir para se dedicar mais tempo aos estudos. Quando eles conseguem estudar e aprenderem sozinhos, principalmente, se aproveitarem as redes para pesquisarem e aprender coisas novas sozinhos.*

R: *E a desvantagem é que se eles não se disciplinarem acabarão deixando tudo para depois e se distraírem.*

E4

1. Perfil do Entrevistado

Sexo: **F** - Idade: **42 anos** - Nível académico: **Mestre**

2. A quantos anos leciona a disciplina de Língua Portuguesa?

R: *Sou professora a 17 anos. Para além desta escola dou aulas também em algumas privadas da cidade de Maputo, a mesma disciplina. Por isso tive que fazer o mestrado para poder dar aulas em instituições de ensino superior.*

3. Em que nível do QNQP leciona esta disciplina?

R: Posso afirmar que já lecionei todos níveis, mas agora estou a lecionar no nível III. E nas outras instituições que estou a dar aulas, é regime de disciplinas enquanto que aqui no instituto usa-se o sistema de módulos.

4. O que mudou na leção desta disciplina com o encerramento da escola com o surgimento a pandemia da COVID 19?

R: Mudou a maneira e o meio de ensino, pois já não temos as aulas presenciais e passamos a ensinar online., usando as tecnologias. estes agora passaram a ter uma utilidade diferente.

5. Quais foram as principais plataformas que passaram a usar para darem continuidade ao PEA a Distância?

R: passamos a usar o google classrom e o google meet, para a aulas em vídeo conferencia.

6. A escola disponibilizou algum recurso tecnológico para a leção?

R: Disponibilizaram 3 computadores numa sala para virmos aqui dar aulas, mas alguns professores preferiram usar os meios próprios em casa.

7. Que tipo de material didático usa na leção desta disciplina mediada por computador?

R: Com uso do computador tenho recomendado aos alunos para assistirem filmes, procurarem obras na internet, e ouvir áudios de discursos. mas tenho também tenho usado alguns panfletos publicitários.

8. Como é que é feita a disponibilização do material didático para os alunos no EaD?

R: Colocamos na plataforma, mas usamos mais o envio nos grupos de WhatsApp, assim como as orientações das atividades e tiradas de dúvidas é feita no WhatsApp, pois esta aparece como sendo a plataforma mais rápida e acessível para uma comunicação síncrona, mesmo não sendo a mais adequada e direcionada para este efeito, mas tem nos ajudado muito.

9. Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou com o uso das TIC's para lecionar?

R: o próprio manejo do computador, já se apresentou como uma barreira, os professores não estão preparados para este novo meio de ensino. Não só para nós como professores, mas também para os nossos alunos. A falta desse aparelho nas casas para os alunos usarem e em muitas escolas, principalmente, as públicas, vai ser difícil ter este tipo de

equipamento para os professores usarem. Os professores e os alunos precisam de ser treinados para isso.

10. Quais são as ações que a escola adotou para minimizar as dificuldades do professor frente as TIC's?

R: Estão a tentar sensibilizar os pais e os alunos para o novo modelo de ensino e para os professores participamos em uma pequena capacitação, e também incentivam aos professores a procurar por si só a melhorar u uso das tecnologias. Par quem tem computador em casa pediram para que usasse porque aqui na escola não tem o suficiente.

11. Com a lecionação mediada por computador, foi necessário se fazer alguma adaptação ao material didático usado? Qual foi?

R: Algum material entregamos em formato físico, e outro digitalizamos para colocarmos na plataforma.

12. Poderia nos dizer quais são as vantagens e desvantagens do uso das TIC's na lecionação da disciplina de língua portuguesa?

Tem vantagens porque o processo de ensino não parou, mesmo de casa o aluno pode estudar, mas tem a vantagem desses se distraírem com as brincadeiras e não conseguirem cumprir com as tarefas, por estar longe do professor para lhe chamar atenção, como tem sido na sala de aulas presenciais.

E5

1. Perfil do Entrevistado

Sexo: **M** - Idade: **29 anos** - Nível académico: **Licenciado**

2. A quantos anos leciona a disciplina de Língua Portuguesa?

R: Este ano como 5 anos como professor de português.

3. Em que nível do QNQP leciona esta disciplina?

R: Níveis, I, II e III.

4. O que mudou na lecionação desta disciplina com o encerramento da escola com o surgimento a pandemia da COVID 19?

R: O facto de não termos mais aulas presenciais já é uma grande mudança, nunca tinha acontecido algo de género antes, então, esta novidade deixou todo mundo baralhado, sem saber por onde começar.

5. Quais foram as principais plataformas que passaram a usar para darem continuidade ao PEA a Distância?

R: Não sei se vamos conseguir nos adaptar a isto, nos aqui na escola optamos por deixarmos as fichas de atividades na secretaria e disponibilizamos os nossos contactos para os alunos que tiverem alguma dúvida. Então posso dizer que esta é a principal, não se se isso pode se dizer que plataforma. Risos....

6. A escola disponibilizou algum recurso tecnológico para a lecionação?

R: Aqui não há nada de tecnologia, cada professor deve se organizar sozinho, o importante é continuar a dar aulas.

7. Que tipo de material didático usa na lecionação desta disciplina mediada por computador?

R: Como não usamos computadores, usamos mesmo as fichas fotocopiadas dos módulos.

8. Como é que é feita a disponibilização do material didático para os alunos no EaD?

R: Como disse lá em cima deixamos as fichas de atividades na secretaria e usamos o telefone, para casos de dúvidas.

9. Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou com o uso das TIC's para lecionar?

R: Infelizmente não usamos tecnologias porque a escola não tem condições para comprar daqui para aqui.

10. Quais são as ações que a escola adotou para minimizar as dificuldades do professor frente as TIC's?

R: Nenhuma, a escola simplesmente nos deixou à própria.

P: Mas porque acha isso?

R: Os nossos dirigentes aqui só querem ver o trabalho a andar, dizem que temos que usar nossos meios e nos também não temos esses meios. Assim os alunos é que vão se prejudicar porque vão ficar sem estudar.

11. Com a lecionação mediada por computador, foi necessário se fazer alguma adaptação ao material didático usado? Qual foi?

R: Sem o computador apenas fotocopiamos os módulos em forma de fichas e mandamos os alunos virem levar para responderem e trazerem para corrigirmos.

P: E acha que essa estratégia vai ajudar?

R: Vai ser difícil porque alguns alunos pensam que estão de férias e não vem levantar o material, temos que falar com os pais e mostrar a importância disse e nos ajudarem lá em casa em motivar os seus educandos a estudar.

Esta doença veio nos mostrar que devemos trabalhar em colaboração com os pais, que eles também têm um papel importante na educação dos filhos, pois alguns terão que virarem professores dos seus educandos.

12. Poderia nos dizer quais são as vantagens e desvantagens do uso das TIC's na lecionação da disciplina de língua portuguesa?

R: Não saberia dizer porque aqui não usamos, cada professor se organiza como pode.

E6

1. Perfil do Entrevistado

Sexo: **M** - Idade: **45 anos** - Nível acadêmico: **Licenciado**

2. A quantos anos leciona a disciplina de Língua Portuguesa?

R: Acho que sou o professor mais velho daqui ...sorrisos, já lá se vão 15 no ETP, porque já trabalhei no ensino geral.

3. Em que nível do QNQP leciona esta disciplina?

R: Com a minha experiência já passei por todos níveis, I, II, III, IV e V.

P: Não é difícil dar aulas em todos estes níveis?

R: Devido a minha experiência na lecionação de língua portuguesa não é fácil não.

4. O que mudou na lecionação desta disciplina com o encerramento da escola com o surgimento a pandemia da COVID 19?

R: A vida ficou difícil para todos, esta covid 19 veio para nos transformar em todos os sentidos da vida, nunca ficamos em alerta de não saber o que fazer, como estamos agora.

Mas voltando a lecionação, o primeiro problema é que temos que dar aulas a distância, não estamos preparados para isso. Nós das línguas ate parece mais fácil porque são módulos teóricos, os módulos práticos não sabemos como irão fazer praticas a distância. Este é um desafio muito grande.

Agora estamos a dar trabalhos para fazerem em casa, e a escola ainda esta organizar uma forma de termos aqui computadores para as aulas online.

5. Quais foram as principais plataformas que passaram a usar para darem continuidade ao PEA a Distância?

R: Por enquanto temos usado o WhatsApp. mas estamos a nos prepararmos e fazendo formação para o uso da plataforma google classroom, contudo, temos feito a atividade de discussão e análise discursiva na rede social WhatsApp, pois achamos que esta é a plataforma mais rápida e acessível para os alunos.

6. A escola disponibilizou algum recurso tecnológico para a lecionação?

R: Estão a preparar uma sala com computadores, mas por enquanto estamos a usar os nossos telefones. E também incentivamos os pais para comprarem telefones compatíveis para os seus filhos. e este é também um desafio porque nem todos pais tem condições para comprarem telefones.

7. Que tipo de material didático usa na lecionação desta disciplina mediada por computador?

R: O Modulo, que fotocopiamos para reproduzir em fichas, e também estamos no processo de scâner para digitalizar e mandar no computador; usamos também alguns artigos de jornais, áudios de discursos, que mandamos os alunos escutarem

8. Como é que é feita a disponibilização do material didático para os alunos no EaD?

R: Agora em formato físico.

9. Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou com o uso das TIC's para lecionar?

R: Ainda não estamos preparados, então temos muitas dificuldades por isso que estamos na formação para a nos adaptarmos.

10. Quais são as ações que a escola adotou para minimizar as dificuldades do professor frente as TIC's?

R: Estamos a fazer uma formação para o uso das tecnologias, principalmente para usarmos a plataforma de ensino.

11. Com a leção mediada por computador, foi necessário se fazer alguma adaptação ao material didático usado? Qual foi?

R: fazemos fotocópia dos módulos e estamos a fazer scâner para metermos no computador, agora ate tiramos fotos dos exercícios e mandamos no Whatsapp.

12. Poderia nos dizer quais são as vantagens e desvantagens do uso das TIC's na leção da disciplina de língua portuguesa?

R: Estudar em casa vai ser complicado, os alunos precisam de um acompanhamento para se dedicarem e sozinhos será difícil. Se eles fossem responsáveis e mais organizados tirariam o proveito e estudar mais ainda.

ANEXO III

QUADRO DE QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS DA COREP



República de Moçambique
COREP

Energias renováveis
Certificado Vocacional Nivel

5

Documentos para a Validação da Qualificação

Maputo Janeiro 2011



1 . Informação para Registo da Qualificação

Título da Qualificação:	Certificado Vocacional Nivel 5 - Energias Fotovoltáicas		
	MNQ0803		
Código Nacional:			
Campo:	05 Engenharia e Fabricação	Sub campo:	01 Engenharia e desenhos relacionados

Nível do NVQF :	Vocational Certificate Level5	Créditos totais:	120	
Data do registo:		Data da revisão do registo:		
Progressão:	Os graduados na posse desta Qualificação estão aptos a trabalhar na indústria como "Técnicos de Energias Renováveis" ou estabelecendo o seu próprio emprego.			
Regras de combinação de módulos				
Módulos de habilidades genéricas: O candidato deve completar um mínimo de 16 créditos . Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O candidato deve completar um mínimo de 84 créditos . Módulos de habilidades vocacionais opcionais: Não aplicável Experiência de trabalho/projecto Integrado: o Candidato deve completar um mínimo de 20 Créditos				
Conteúdo da Qualificação				
Módulos constantes nesta Qualificação				
Código do Módulo	Código da unidade de Competência relacionada	Título do Módulo	Numero de Créditos	Numero de Horas Normativas
Módulos de Habilidades Genéricas				
MO HG02500 1	UC HG02500 1	Utilizar o inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais	02	20
MO HG02500 2	UC HG02500 2	Comunicar informação relacionada com a profissão	02	20
MO HG02500 3	UC HG02500 3	Ler e dar resposta a materiais escritos	02	20
MO HG02500 4	UC HG02500 4	Produzir materiais escritos	02	20
MO HG03500	UC HG03500	Interpretar o espaço físico em 3-D	04	40

1	1			
MO HG04500 1	UC HG04500 1	Participar num debate como orador principal e comointerveniente	02	20
MO HG04500 2	UC HG04500 2	Interpretar informação contida em textos de carácter informativo e explicativo, e produzir textos explicativo, informativo	02	20
Créditos totais			16	160

Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios				
MUC051VC5 01	MNQ0501 M01	Compreender e fazer considerações sobre as energia, alterações climáticas, energias renováveis, necessidades futuras de energia e protecção climática.	6	60
MUC051VC 5 02	MNQ050 1 M02	Planificar e instalar sistemas Solares de aquecimento.	12	120
MUC051VC 5 03	MNQ050 1 M03	Noções sobre o princípio das células Solares	6	60
MUC054VC 5 04	MNQ050 1 M04	Medir e testar módulos Solares	10	100
MUC051VC 5 05	MNQ050 1 M05	Conceber, dimensionar, instalar e fazer manutenção de uma instalação autónoma de energia foto-voltaica.	14	140
MUC051VC5 06	MNQ0501 M06	Analizar e testar sistemas de armazenamento de energia	10	100
MUC051VC 5 07	MNQ050 1 M07	Explicar a importância da força do vento como uma energia renovável	8	80
MUC051VC 5 08	MNQ050 1 M08	Descrever as potencialidades do uso da força da água, como energia renovável.	8	80
MUC051VC5 09	MNQ0501 M09	Efectuar cálculos económicos relacionados com Energias Renováveis	10	100
MUC051VC5 10	MNQ0501 M10	Obtenção de conhecimentos práticos de trabalho em estabelecimentos industriais	10	100
MUC051VC5 11	MNQ0501 M11	Projecto integrativo	10	100

		Total	104	1040
Módulos de Habilidades Vocacionais Opcionais				
		Não aplicavel.	0	0
Experiência de Trabalho				
		Total		
		TOTAIS	120	1200

Grupo (s) alvo	Pontos de saída
Aqueles que tenham completado com sucesso, o Certificado Vocacional Nível 4.	O candidato/a será capaz de planificar, instalar e testar sistemas de Energias Renováveis em residências e pequenas empresas, explicar o seu funcionamento e ainda elaborar sobre as vantagens e desvantagens dos mesmos.

Formas de instrução	
<p>Actividades de uma oficina de Energias Renováveis com os seus exercícios teóricos e práticos. Esta qualificação é elaborada para ser administrada a tempo inteiro.</p> <p>Módulos individuais podem ser estudados por formandos/trabalhadores que queiram melhorar os seus conhecimentos e habilidades técnicas</p> <p>Reconhecimento dos conhecimentos adquiridos durante o período laboral. (RPL)</p>	
Requisitos de instrução	
Instalações e Equipamento	Oficina de Energias Renováveis equipada para efectuar todas as instalações desse tipo, bem como configuração e testes de funcionamento dos mesmos. Facilidades de estudo na área de Energias Renováveis com acesso à internet. Acesso a biblioteca com informação relacionada com os trabalhos a executar.
Recursos	
Duração	Duração aproximada de 1 ano, 40 semanas, 40 horas semanais e 5 dias de atendimento

Estratégias de avaliação dos candidatos							
Instrumentos		Ficha de avaliação / Entrevista estruturada	Lista de verificação / Ficha de entrevista estruturada / Apresentação	Lista de verificação / Diário / Livro de registos	Diário / Livro de registos	Estudos de caso / Lista de verificação	
Métodos		Correcção e classificação, Entrevista	Observação	Avaliação / Verificação	Verificação	Escrito / Oral	
Actividade		Escrita/Oral	Demonstração	Produto	Desempenho no local de trabalho	Trabalho em grupo (Estudos de caso, Dramatização)	
Tipo	Título do Módulo	Créditos					
G	Utilizar o Inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais	2	✓	✓			✓
G	Comunicar informação relacionada com a profissão	2	✓	✓			✓
G	Ler e responder a materiais escritos	2	✓				
G	Produzir materiais escritos	2	✓				
G	Interpretar o espaço físico em 3-D	4	✓				
G	Participar num debate como orador principal e como interveniente	2	✓				
G	Interpretar informação contida em textos de carácter informativo e explicativo, e produzir textos explicativo, informativo	2	✓				
G	Utilizar o Inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais	2	✓	✓			✓
G	Comunicar informação relacionada com a profissão	2	✓	✓			✓
G	Ler e responder a materiais escritos	2	✓				

	Compreender e fazer considerações sobre as energia, alterações climáticas, energias renováveis, necessidades futuras de energia e protecção climática.	6	Y	Y			
	Planificar e instalar sistemas Solares de aquecimento.	12	Y	Y			
	Noções sobre o princípio das células Solares	6	Y	Y			Y
	Medir e testar módulos Solares	10	Y	Y			
	Conceber, dimensionar, instalar e fazer manutenção de uma instalação autónoma de energia foto-voltaica.	14	Y	Y		Y	Y

	Analisar e testar sistemas de armazenamento de energia	10	Y	Y			
	Explicar a importância da força do vento como uma energia renovável	8	Y	Y			
	Descrever as potencialidades do uso da força da água, como energia renovável.						
	Efectuar cálculos económicos relacionados com Energias Renováveis	10			Y	Y	
	Obtenção de conhecimentos práticos de trabalho em estabelecimentos industriais	10	Y	Y		Y	
	Projecto integrativo	10					

Semestre	Título do Módulo
Módulos de habilidades genéricas	
1	Utilizar o Inglês para propósitos sociais, pessoais e profissionais
1	Comunicar informação relacionada com a profissão
2	Ler e responder a materiais escritos
2	Produzir materiais escritos
1	Interpretar o espaço físico em 3-D
2	Participar num debate como orador principal e como interveniente
2	Interpretar informação contida em textos de carácter informativo e explicativo, e produzir textos explicativo, informativo
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios	
1	Compreender e fazer considerações sobre as energia, alterações climáticas, energias renováveis, necessidades futuras de energia e protecção climática.
1	Planificar e instalar sistemas Solares de aquecimento.
1	Noções sobre o princípio das células Solares
1	Medir e testar módulos Solares
1/2	Conceber, dimensionar, instalar e fazer manutenção de uma instalação autónoma de energia foto-voltaica.
1/2	Analisar e testar sistemas de armazenamento de energia
1/2	Explicar a importância da força do vento como uma energia renovável
2	Descrever as potencialidades do uso da força da água, como energia renovável.
2	Efectuar cálculos económicos relacionados com Energias Renováveis
2	Obtenção de conhecimentos práticos de trabalho em estabelecimentos industriais
2	Projecto integrativo
Módulos de Habilidades Vocacionais Opcionais	

	Não aplicavel.
--	----------------

1.1 Participar num debate como orador principal e como interveniente

Título da Unidade de Competência	Participar num debate como orador principal e como interveniente		
Descrição do Modulo de Competência: O candidato participa em debates nos quais faz uma exposição e interage com os demais participantes. Faz anotações das intervenções para seu uso ao longo do debate. Avalia a participação no debate, quer do exponente quer dos restantes intervenientes e avalia os materiais usados para apoiar a exposição principal do tema.			
Código:	HG045001	Nível do QNQP:	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Sub Campo:	Português
Data de Registo:	Outubro 2011	Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência (resultados de aprendizagem)	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
a) Apresentar um tema para debate usando um programa informático específico	a) Expõe oralmente um tema durante 8 a 10 minutos b) Participa no debate subsequente c) Utiliza programa informático de apresentação para acompanhar a sua exposição oral	1. Apresentação de um tema seguida de um debate de 10 a 15 minutos, num grupo de até 15 participantes
	Evidências Requeridas – Evidência oral: exposição de um tema para debate, usando entre 8 a 10 minutos para expor o tema e 10 minutos para o debate – Evidência material: ficheiro informático usado para a exposição <input type="checkbox"/>	
b) Usar notas tomadas no decurso da discussão para as suas intervenções no debate	a) Toma notas à medida que o debate decorre b) Organiza as suas notas no fim do debate	2. O mesmo que o anterior
	Evidências Requeridas – Apresenta as suas notas	

escritas tomadas em 2 debates
nas quais consta o conteúdo da
exposição e notas de
intervenções dos
participantes

Elementos de Competência (resultados de aprendizagem)	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
c) Avaliar exposição oral e as contribuições suas edos colegas	<p>a) Menciona aspectos positivos e negativos da sua própria exposição e de outros 2 colegas, apresentandovias para melhorar os aspectos negativos</p> <p>b) Menciona aspectos relevantes dasintervenções suas e dos colegas</p> <p>Evidências Requeridas</p> <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresenta numa tabela aspectos negativos, positivos e formas de ultrapassar as limitações quer da exposição de base quer do debatede um dos seus colegas - apresenta numa tabela aspectos negativos e positivos; formas de ultrapassar as limitações quer da sua exposição de base quer das suasintervenções em vários debates 	3. O mesmo queo anterior
d)Avaliar meios auxiliares visuais usados numa apresentação	<p>a) apresentar aspectos positivos e negativos, bem assim as vias para melhorar o material usado numa apresentação oral</p> <p>Evidências Requeridas</p> <p>Evidência escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - breve nota/descrição sobre o meiousado - preenchimento de uma tabela de avaliação de uma exposição de um colega e outra do próprio candidato - comentários adicionais à tabela sugerindo melhorias, se for casodisso. 	4. Material visual usado para apoiar uma exposição

1.2 Interpretar informação contida em textos de carácter informativo e explicativo, e produzir textos explicativo, informativo

Título da Unidade de Competência	Interpretar informação contida em textos de carácter informativo e explicativo, e produzir textos explicativo, informativo		
Descrição do Modulo de Competência: O candidato interpreta textos sistematizando de forma lógica, informação contida em textos de diferentes tipologias como sejam informativos e explicativos a ponto de distinguir relações de causa-efeito, sequências temporais, enumerações, hipóteses, “especulações”, previsões, factos comprovados, soluções e conclusões. O candidato escreve textos explicativos e informativos partindo de planos ou esquemas feitos por si, recorrendo a vocabulário diversificado e observando com rigor regras de ortografia, pontuação, ortografia, sintaxe, mancha gráfica em função do tipo de texto que a escrever.			
Código:	HG045002	Nível do QNQP:	5
Campo:	Habilidades Genéricas	Sub Campo:	Português
Data de Registo:	Outubro 2011	Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Esquematizar um texto tomando em conta as ideias principais e as relações lógicas estabelecidas no mesmo	a) Interpreta informação fornecida num texto, distinguindo dados/hipóteses e factos comprovados/ conclusões d) Interpreta informação fornecida num texto, organizando sequências temporais, enumerações, sequências de causa-efeito	a) Textos/notícias de jornais locais e regionais, focando essencialmente um determinado problema, com indicação de causas, efeitos, presunções, consequências, soluções reais ou hipotéticas, conclusões b) Textos educativos da campanha contra a violência doméstica, trabalho infantil, HIV/SIDA, educação cívica c) Contos tradicionais
	Evidências Requeridas	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	<p>Evidência escrita:</p> <p>a) o candidato separa e lista, em vários textos dados: as condições e hipóteses, os dados, as “especulações”, as previsões, os factos comprovados, as soluções e as conclusões.</p> <p>b) O candidato indica:</p> <p>a) as causas de determinados efeitos referidos em 3 textos dados</p> <p>b) uma enumeração de ideias e destaca os elementos que estabelecem a ligação</p> <p>c) uma sequência temporal de 2 textos</p>	<p>d) Textos da área de especialidade</p>
<p>2. Organizar ideias num esquema ou plano para escrever um texto</p>	<p>a) Faz o levantamento das ideias que surgem em torno de um tema dado</p> <p>b) Organiza as ideias antes referidas de modo a obter um esquema de redacção</p> <p>c) Lê alguns textos a respeito do tema para colher informação e melhorar o seu plano</p> <p>d) Revê e corrige o que escreve</p> <p>Evidências Requeridas</p> <p>- Esquema escrito de redacção de um texto</p>	<p>a) tema transversal (saúde e segurança no trabalho, HIV/SIDA, violência doméstica, trabalho infantil, educação cívica) ou da área de especialidade do candidato</p>
<p>3. escrever um texto com base no esquema anterior e utilizando o código escrito de modo correcto e</p>	<p>a) Elabora um texto com base no esquema elaborado na competência anterior</p> <p>b) Revê e corrige o texto escrito</p> <p>Evidências Requeridas</p>	<p>a) tema transversal (saúde e segurança no trabalho, HIV/SIDA, violência doméstica, trabalho infantil,</p>

<p>coerente com o tipo de texto a redigir, recorrendo também à diversificação do vocabulário e das estruturas sintáticas</p>	<p>– 1 texto informativo ou explicativo escrito num processador de texto, com cerca de 500 palavras com apenas 3 dos seguintes erros: concordância verbal ou</p>	<p>educação cívica) ou da área de especialidade do candidato</p>
--	--	--

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo - funcional	nominal, pontuação, ortografia,	

Título da Unidade de Competência	Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo- funcional		
Descrição da Unidade de Competência:	Nesta unidade o candidato adquire a competência de seleccionar informação relevante de um texto oral. O candidato participa num debate ora apresentando os seus pontos de vista e ideias ora interpelando os demais intervenientes, usando adequadamente linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, para sublinhar as suas intervenções, tendo em conta a audiência e o seu papel no debate,		
Código:	UC HG043001	Nível do QNQP:	3
Campo:	Habilidades Genéricas	Sub Campo:	Português
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Retirar ideias principais de discursos ouvidos	a) Ouvido um texto jornalístico, indica ocorrência, data, intervenientes, local do acontecimento. b) Ouvida uma conferência, intervenção num debate, discurso, identifica o tema principal e as ideias mais relevantes.	Notícias e reportagens da imprensa lida ou gravação de a partir da rádio e TV, a partir das quais se possa identificar os elementos pedidos nos critérios de desempenho. Gravações de conferências, discursos, uma intervenção num debate.
	Evidências Requeridas <i>Evidências por escrito/oral</i> Evidência oral: dado um texto de natureza jornalística, o candidato indica alguns elementos como local, momento, intervenientes, ocorrência. Evidência oral: o candidato indica as ideias principais de 1 texto oral de natureza informativa.	
2. Identificar as ideias principais de um texto escrito	a) Selecciona a ideia principal de cada parágrafo de um texto. b) Selecciona a ideia principal de um texto.	Textos de carácter informativo como reportagens, notícias, cartas, ofícios.
	Evidências Requeridas <i>Evidências por escrito/oral</i> Dado um texto informativo e um ofício, o candidato identifica a ideia principal de cada um dos textos.	

3. Contribuir no debate com opiniões, ideias, perguntas e esclarecimentos, adequando a linguagem à situação comunicacional.	<i>Evidências por escrito/oral</i> a) Apresenta as suas ideias e opiniões num debate sobre um tema. b) Faz perguntas pertinentes sobre o tema. c) Esclarece as suas ideias. d) Usa adequadamente linguagem gestual, entoação, ritmo, tom, pausas, altura da voz nas suas intervenções, tendo em conta a situação comunicacional.	Debate no grupo de trabalho, de até 6 elementos. Debate no grupo de até 15 elementos.
	<p style="text-align: center;">Evidências Requeridas</p> <i>Evidências por escrito/oral</i> Evidência oral: participação num debate de 20 minutos num grupo de até 6 pessoas, no qual deve fazer 3 intervenções pertinentes	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	Participação num debate de 40 minutos na turma, na qual deve fazer 3 intervenções, usando adequadamente os recursos que achar pertinentes entre linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, altura da voz	
4. Relacionar informação dada em tabelas e esquemas com um texto escrito para compilar uma tabela ou gráfico interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo linguagens	a) Apresenta uma tabela ou gráfico com os dados principais de um texto. <p style="text-align: center;">Evidências Requeridas</p> <i>Evidências por escrito/oral</i> a) Evidência escrita: - Tabela ou gráfico compilado a partir de um texto escrito, usando processador de texto e folha de cálculo	Textos informativos, com cerca de 500 palavras, que apresentem dados que variam ao longo do tempo como é o caso de dados sobre produção, população, aquisições, gastos correntes, comportamento ante HIV/SIDA ou sua evolução, acidentes de trabalho e suas consequências

Título da Unidade de Competência	Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano, incluindo linguagens icónicas.		
Descrição da Unidade de Competência:	O candidato utiliza linguagem icónica para transmitir informação. Interpreta símbolos e ícones mais comuns. O candidato preenche formulários simples como os utilizados nos postos fronteiriços, nos bancos para abertura de conta, pedido de saldo, livro de cheques e extractos de conta; o candidato identifica as ideias principais de um texto simples escrito; interpreta informação textual para compilar gráficos ou tabelas e usa informação retirada de gráficos e tabelas, para redigir um texto com cerca de 250 palavras. Usa regras elementares da escrita como ortografia, parágrafos, translineação, pontuação e revê os seus escritos com o fim de os corrigir.		
Código:	UC HG043002	Nível do QNQP:	3
Campo:	Habilidades Genéricas	Sub Campo:	Português
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Seleccionar ícones mais comuns para transmitir informação específica	a) Explica o contexto em que um determinado símbolo icónico é usado. b) Indica por escrito o significado do símbolo. c) Selecciona ícones específicos para mensagens determinadas. d) Revê o que escreveu. e) Corrige os erros que detectar no que escreveu.	Símbolos usados no trânsito, em contextos laborais da especialidade, em produtos, como medicamentos, utensílios, ferramentas, equipamento, em edifícios, em procedimentos como embalagem, manuseamento, conservação.
Evidências Requeridas <i>Evidências por escrito/oral</i> Dados 3 símbolo explica oralmente o seu significado. Numa tabela apresenta 5 símbolos e a mensagem correspondente. Selecciona o ícone que melhor transmite 5 mensagens específicas.		
2. Preencher formulários simples	a) Preenche devidamente 8 formulários. b) Revê o formulário preenchido. c) Corrige os erros que detectar no formulário preenchido.	Formulários diversos nos quais se recolhem sobretudo os dados pessoais e alguma informação adicional, dos que se usam em postos de fronteira, bancos, hospitais, protocolos na área de especialidade.
Evidências Requeridas <i>Evidências por escrito/oral</i> 3 Formulários diferentes devidamente preenchidos.		
3. Identificar as ideias principais de um texto escrito	a) Selecciona a ideia principal de cada parágrafo de um texto. b) Selecciona a ideia principal de um texto.	Textos de carácter informativo como reportagens, notícias, cartas, ofícios
Evidências Requeridas		

	<i>Evidências por escrito/oral</i> Dado um texto informativo, o candidato identifica a ideia principal.	
4. Escrever um texto, considerando a finalidade indicada, utilizando regras básicas da escrita	a) Elabora um texto a partir de dados fornecidos em tabela ou gráficos. b) Revê o gráfico e o texto elaborados. c) Corrige possíveis erros no gráfico e texto.	Textos informativos que apresentem dados que variam ao longo do tempo como é o caso de dados sobre produção, população, aquisições, gastos correntes, comportamento ante o HIV/SIDA ou sua evolução, acidentes de trabalho e suas consequências Convenções básicas da escrita a considerar: abertura de parágrafos, ortografia, translineação, pontuação.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidências por escrito/oral</i> Um texto, com cerca de 250 palavras, compilado a partir de dados de uma tabela ou um gráfico, utilizando correctamente as convenções básicas da escrita.	
5. Escrever um texto, considerando a finalidade indicada e utilizando regras básicas da escrita.	a) Escreve um texto respeitando as convenções gráficas básicas b) Revê o texto escrito c) Corrige possíveis erros no texto escrito	Textos informativos que apresentem dados que variam ao longo do tempo como é o caso de dados sobre produção, população, aquisições, gastos correntes, comportamento ante o HIV/SIDA ou sua evolução, acidentes de trabalho e suas consequências. Convenções básicas da escrita a considerar: abertura de parágrafos, ortografia, translineação, pontuação.
	Requisito de Evidências	
	<i>Evidências por escrito/oral</i> <ul style="list-style-type: none"> • Texto escrito manualmente, no resultado anterior, com cerca de 250 palavras e um máximo de 3 erros ortográficos, e 3 erros de qualquer outra natureza. • O mesmo texto escrito no computador com um máximo de 5 erros imputáveis à digitação/ortografia e 1 dos restantes. 	

¹ Aqui colocam-se 5 erros tendo em conta que, no geral, os computadores apresentam o processador de texto em língua inglesa e nem sempre dispõem de um corrector ortográfico de língua portuguesa porque se tal fosse deveriam usar o corrector gramatical e ortográfico do processador de texto e aí apenas se admitiriam 3 erros de qualquer natureza, considerando o nível dos candidatos e o facto de nem sempre todas as palavras estarem registadas no dicionário usado pelo processador de texto

